

Hermínio Carlos Almeida Dias

Candidatura do Santuário da Lapa a Monumento Nacional



Hermínio Carlos Almeida Dias

Candidatura do Santuário da Lapa a Monumento Nacional

Tese de Mestrado

Mestrado em Gestão Turística

Professor Doutor Joaquim Antunes

Professora Doutora Cristina Barroco



Agradecimentos

Não sendo possível nomear todas as pessoas e Instituições que de uma forma ou de outra, direta ou indiretamente colaboraram na elaboração desta dissertação, apresento a todos o meu sincero reconhecimento.

Primeiramente, gostaria de agradecer à Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu por me ter proporcionado a possibilidade de frequentar o Mestrado em Gestão Turística logo nesta primeira edição.

Um reconhecimento e agradecimento aos meus orientadores Professor Doutor Joaquim Antunes e Professora Doutora Cristina Barroco, professores desde a Licenciatura em Turismo, pelo empenho e dedicação à coordenação deste trabalho, mas acima de tudo pela paciência e pelo incentivo nas horas menos positivas.

Devo também um agradecimento aos meus colegas de turma deste Mestrado que me apoiaram sempre que possível, tanto a nível do incentivo à motivação como na partilha de informação ao longo destes dois anos letivos.

Para terminar, e não menos importante, não posso deixar de agradecer a toda a minha família que apoiou de forma incondicional.

Dedicatória

Tributo a laboração de conclusão de Mestrado aos meus pais por me terem apoiado incondicionalmente e criarem as condições necessárias para frequentar a Licenciatura bem como o Mestrado.

Resumo

O Turismo tem vindo a crescer no nosso país consideravelmente, contribuindo para o aumento da produtividade das empresas ligadas ao sector, servindo, através de todo o seu desenvolvimento, como alavanca para o desenvolvimento económico do país.

É de realçar a importância dada ao Turismo Religioso, tendo em conta a quantidade e qualidade de locais de culto existentes no nosso país. O Turismo Religioso é um pouco mais do que uma visita aos locais sagrados, englobando toda uma vivência espiritual e cultural quer dos residentes, quer dos que visitam por motivos de fé, os chamados peregrinos.

A afirmação do Turismo Religioso no Plano Estratégico Nacional de Turismo, como sendo um dos produtos a desenvolver no Turismo em Portugal, constitui o reconhecimento de vários fatores que o incorporam, como a diversidade do património cultural religioso, material e imaterial, crenças, costumes e toda uma envolvência relacionada com a religiosidade.

Em 1498 nasceu um culto Mariano, debaixo de um penedo ao qual deram o nome de Senhora da Lapa. Este culto foi entregue à célebre ordem dos jesuítas, que no século XVII tomavam conta do Prelado. O seu desenvolvimento foi de tal forma que, à semelhança de Santiago de Compostela, o Santuário de Nossa Senhora da Lapa chegou a ser o maior centro de peregrinação da Península Ibérica.

Tendo em conta o seu valor religioso e a sua importância na história nacional, entendeu-se apresentar uma candidatura a monumento nacional, reconhecendo, desta forma, o valor religioso, histórico e arquitetónico deste Santuário.

Pretende-se analisar as influências e o potencial que o Turismo Religioso pode gerar, acreditando que a execução de uma candidatura possa ser uma mais-valia para o desenvolvimento local.

Palavras-chave:

Turismo, Turismo Religioso, monumento nacional, desenvolvimento económico.

Abstract

Tourism has grown considerably in our country, contributing to increase the productivity of companies in the sector, serving through all his development as a lever for economic development.

It is to emphasize the importance given to religious tourism, given the quantity and quality of existing places of worship in our country. The religious tourism is a little more than a visit to the holy sites, including the whole spiritual and cultural life of residents, whether visiting for reasons of faith, so-called pilgrims.

The affirmation of religious tourism in the National Strategic Plan for Tourism, as one of the products to be developed in tourism in Portugal, is the recognition of various factors that incorporate, as the diversity of religious cultural heritage, both tangible and intangible, beliefs, customs and whole surroundings related to religion.

In 1498 he was born a cult Mariano, under a rock to which they gave the name of the Lady of Lapa. This cult was delivered to the famous Jesuit order, which in the seventeenth century took Prelate account. Its development was such that, like Santiago de Compostela, the Shrine of Our Lady of Lapa became the largest pilgrimage center of the Iberian Peninsula.

Taking into account its religious value and its importance in national history, it was understood submit an application for a national monument, recognizing in this way, the religious value, historical and architectural of this Shrine.

It intends to analyze the influences and the potential for Religious Tourism can generate, believing that the execution of an application can be an asset to local development.

Keywords:

Tourism, Religious Tourism, National Monument, economic development.

Índice

Índice	6
Índice de Ilustrações	8
Índice de Gráficos	10
Índice de Mapas	11
Índice de Tabelas	11
Introdução	12
CAPÍTULO I – Análise do Turismo Religioso	14
1.1- Turismo Religioso	15
1.2 - Evolução do Turismo Religioso	16
1.3 - Dicotomia Peregrino/Turista	18
1.3.1 - Peregrino	18
1.3.2 – Turista	19
1.4 – Motivação na procura do Turismo Religioso	20
1.5 - Perceção do Turismo Religioso	21
1.6 - Autenticidade dos locais de Turismo Religioso	22
CAPÍTULO II – Santuário de Nossa Senhora da Lapa	23
2.1 – Culto de Nossa Senhora da Lapa	23
2.1.1 - A História.....	23
2.1.1.2 - Expansão do culto de Nossa Senhora da Lapa.....	26
2.1.1.3 - Lapa e Santiago de Compostela	27
2.1.1.4 - Lapa e a História de Portugal	29
2.1.2 - O Santuário	30
2.1.3 - O Colégio	32
2.1.4 - A Cadeia e Pelourinho	33
2.1.5 - Os Miradouros	34
2.1.6 - Fonte dos clérigos	35
2.1.7 - A Capela Setecentista	35
2.1.8 - Nascente do Rio Vouga	36
2.1.9 - Calhau de S. João do Deserto.....	36
2.1.10 - Talefe	37
2.2 - Atividades Religiosas	38
2.2.1 - Novenas.....	38
2.2.2 - Peregrinações	39

CAPÍTULO III - Metodologia	41
CAPÍTULO IV – Análise dos Resultados	43
4.1 - Perfil da amostra	43
4.2 – Análise da importância do Turismo Religioso na Lapa	46
4.3 – Análise da potencialidade do produto Turismo Religioso	49
4.4 – Análise da potencialidade da candidatura do Santuário da Lapa a monumento nacional.	51
4.5 - Análise Fatorial	53
Conclusões	56
Bibliografia	59
Anexos	62
Anexo I - Inquérito	63
Anexo II - Depoimentos	67
Anexo III -Processo de classificação do Santuário da Lapa a Monumento Nacional	70
1 – Identificação	71
1.1 - Designação / Nome	71
1.2 - Outras Designações	71
1.3 - Endereço	71
2 - Caracterização	72
2.1 - Função Original	72
2.2 – Função atual	72
2.3 - Enquadramento	72
2.4 - Descrição geral	73
2.5 - Espólio	75
3 – Observações	76
3.1 - Intervenções Previstas	76
3.2 – Restrições à divulgação de informação	76
4 - Outras proteções	76
4.1 - Classificação	76
4.2 – Zona Especial de Proteção	76
5. Caraterização Histórico-artística	77
6. Caraterização Arquitetónica	81
Bibliografia	82
Anexo IV - Cartografia	83
Anexo V - Fotografias	88

Índice de Ilustrações

Ilustração 1- Estradas de acesso ao Santuário	23
Ilustração 2 - Etapa que passa pela Lapa	27
Ilustração 3 - Caminho Algarve - Lapa - Santiago	28
<i>Ilustração 4 - Planta do Santuário</i>	<i>31</i>
Ilustração 5 - Passagem do colégio para o Santuário	33
Ilustração 6 – Miradouro de S. Tiago	34
Ilustração 7 - Fonte dos Clérigos	35
Ilustração 8 - Capela Setecentista	35
Ilustração 9 - Nascente do Rio Vouga	36
Ilustração 10 - Calhau de S. João do Deserto	36
Ilustração 11 - Vista panorâmica do talefe	37
Ilustração 12- Procissão das Velas e Novena	39
Ilustração 13- Procissão do dia 10 de Junho	40
Ilustração 14 - Imagem de Nossa Senhora da Lapa.....	88
Ilustração 15 - Entrada para a Gruta	89
Ilustração 16 - Menino Jesus da Lapa	90
Ilustração 17 - Capela do Santíssimo	90
Ilustração 18 - Pormenor do Alta da Senhora da Boa Morte.....	91
Ilustração 19 - Sacrário.....	91
Ilustração 20 - Senhora das Dores	92
Ilustração 21 - Altar da Crucificação.....	92
Ilustração 22 - Presépio	92
Ilustração 23 - Altar Jesus no Sepulcro	93
Ilustração 24 - Altar de Santo António	93
Ilustração 25 - S. Joaquim	94
Ilustração 26 - Altar da Morte de S. José	94
Ilustração 27 - Santa Ana que ensina Nossa Senhora a ler.....	95
Ilustração 28 - Santuário Interior.....	95
Ilustração 29 - Santuário Interior.....	96
Ilustração 30 - Altar do Menino Jesus da Lapa	96
ilustração 31 - Santuário	97

Ilustração 32 - Santuário.....	97
Ilustração 33 - Santuário da Lapa Torre	98
Ilustração 34- Santuário da Lapa parte traseira	98
Ilustração 35 - Santuário em Inverno	99
Ilustração 36 - Santuário, exterior	100

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Género (%)	43
Gráfico 2 - Grupo etário dos inquiridos (%).....	44
Gráfico 3-Distrito/Arquipélago de residência (%)	45
Gráfico 4 - Habilitações Literárias (%)	46
Gráfico 5 - Regularidade de visita ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa (%)	47
Gráfico 6 - Alojamento na Região(%).....	47
Gráfico 7 - Tipo de Alojamento (%)	48
Gráfico 8 - Atratividade do lugar Lapa (%)	48
Gráfico 9 - Importância das infra-estruturas num local de culto religioso.....	50

Índice de Mapas

Mapa 1 - Zona Especial de proteção	84
Mapa 2 - Aldeia	85
Mapa 3 - Santuário	86
Mapa 4 - Estrutura do Santuário.....	87

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Importância do Turismo Religioso.....	49
Tabela 2 - Classificação monumento nacional.....	51
Tabela 3- Potencialidade da candidatura a monumento nacional.....	52
Tabela 4 - KMO and Bartlett's Test.....	53
Tabela 5 - Total Variance Explained	54
Tabela 6 - Rotated Component Matrix	55

Introdução

Esta dissertação tem como objetivo contribuir para a afirmação do Turismo Religioso, da cultura e do património. Com a elaboração da candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a monumento nacional, através do preenchimento do respetivo formulário de candidatura considerando uma medida de extrema importância para o desenvolvimento global de uma determinada região. Este caso específico do Santuário de Nossa Senhora da Lapa, situa-se na aldeia da Lapa, freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe e distrito de Viseu.

Esta pequena aldeia pertence a um concelho que tem pouco mais de 5500 habitantes, mas sustenta um dos maiores e mais conhecidos cultos Marianos, como é o de Nossa Senhora da Lapa. Este culto iniciou-se, segundo a lenda, em 1498 com o encontrar de uma imagem por uma pastora muda de nascença. Desde então muitos foram os milagres e graças concebidas, levando ao palmilhar da serra até àquele penedo, cada vez mais afluente. Graças à influência jesuítica, o Santuário e toda a sua envolvente arquitetónica cresceu e deu oportunidade de criar condições para receber tantos peregrinos.

Para atingir o objetivo proposto da “candidatura do Santuário da Lapa a monumento nacional”, é necessário perceber em que consiste este fenómeno existente, chamado Turismo Religioso, bem como todas as suas valências.

O Turismo começou pois, com uma manifestação religiosa - a peregrinação - sendo o peregrino, portanto um turista de motivação religiosa (Vieira, 2008). Desta forma, no primeiro capítulo tenta-se perceber em que consiste o Turismo Religioso, qual a sua evolução ao longo dos séculos e qual a diferença entre peregrino e turista para que se possa analisar este fenómeno de movimentação massiva. É ainda observada a motivação na procura, a perceção e a autenticidade dos locais de Turismo religioso.

A religião foi desde sempre, o motor espiritual de todas as civilizações e nenhuma civilização histórica se desenvolveu fora de uma religião (Cunha, 2011). Assim sendo, numa segunda parte será analisada a história e desenvolvimento do culto de Nossa Senhora da Lapa, bem como todo o desenvolvimento cultural inerente a ele, os monumentos e as atividades religiosas e ainda alguns pontos de referência importantes numa vertente turística. Sendo este um lugar de referência, no século XVII foi atribuído

ao Santuário as indulgências plenárias e como tal, com o intuito de fazer o seu caminho em paz, o peregrino de Santiago passou a fazer por aqui o seu percurso.

O terceiro capítulo é referente à metodologia onde são descritas todas as etapas necessárias para a elaboração deste trabalho, desde a análise bibliográfica, entrevistas exploratórias, execução de inquéritos e elaboração da candidatura a monumento nacional.

No quarto capítulo consta a análise dos resultados obtidos através do inquérito realizado no local de estudo, nos meses de Outubro e Novembro de 2014. Deste inquérito é absorvida a opinião dos visitantes sobre o Santuário, a sua afluência turística e o seu envolvente económico e social. O primeiro objetivo é perceber até que ponto é vantajoso elaborar uma candidatura de elevação do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a monumento nacional. Os resultados são bastante expressivos e uma maioria significativa considera vantajosa esta classificação para o desenvolvimento económico da região. Outro objetivo é saber quais os tipos de comércio mais indicados para um lugar como este e ainda perceber se os meios de alojamento na região fazem parte dos planos destes visitantes.

Finaliza-se esta dissertação com as conclusões ao estudo efetuado. Destas constam também as limitações ao estudo, bem como algumas sugestões para futuros estudos, abrangendo a temática do Turismo Religioso e o Santuário de Nossa Senhora da Lapa.

Nos anexos é apresentado o formulário de candidatura à classificação do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a monumento nacional, a ser exposto posteriormente à DGPC – Direção Geral do Património Cultural, anteriormente denominado por IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

CAPÍTULO I – Análise do Turismo Religioso

As atuais circunstâncias alusivas ao modo de vida das populações civilizadas constituem um importante fator na motivação à prática das viagens, incentivando a procura de novos destinos e culturas. Assim sendo, segundo Vieira (2008), para essas populações, o facto de fazer Turismo é estar na moda, e não o fazer é auto excluir-se socialmente.

Da movimentação turística nasce uma vertente que é a procura de espaços e cerimónias religiosas. As atividades realizadas em ambiente religioso podem ocorrer em função de múltiplas causas: motivação publicitária, elementos culturais do grupo social, ou como dívida e obrigação (Swarbrooke & Horner, 2002). Os autores Ambrósio e Pereira (2007) citados por Christofolli, Pereira e Silva (2012) entendem que o Turismo Religioso pode ocorrer nas festas religiosas que não se localizam em santuários de peregrinações, isto porque muitas destas festividades religiosas estão integradas na vida das pessoas que as consideram mais como um valor cultural.

Fagundes (2004) citado por Christofolli, Pereira e Silva, (2012) entende que nos dias de hoje em que existem cada vez mais pessoas residindo nas cidades, as crises financeiras, políticas, desemprego e redução dos salários são motivos para comprovar a necessidade de renovar mitos e ritos religiosos. Para este momento de religiosidade e lazer, as pessoas acabam por procurar um espaço alternativo, longe do seu quotidiano, quebrando as barreiras da sua consciência limitada aos hábitos cíclicos do dia-a-dia, constituindo assim como um momento de fuga e religação.

1.1- Turismo Religioso

Consta-se que o Turismo Religioso se iniciou a partir do momento em que o homem se começou a movimentar por uma questão de crença em Deus, independentemente das religiões ou ceitas. Como refere Vieira (2008), o Turismo começou pois com uma manifestação religiosa – a peregrinação – sendo o peregrino, portanto um turista de motivação religiosa. O Turismo Religioso tem, hoje, como sempre teve no passado, uma enorme importância que lhe advém do facto de se situar na confluência de dois dos fenómenos socioculturais mais significativos do atual estado da civilização humana: a religião e o turismo.

De acordo com Burns (1999), o Turismo pode ser interpretado como uma forma moderna de peregrinação. Assim sendo, na perspectiva de Vieira (2008), as suas principais características são a multifuncionalidade das deslocações e a sobreposição dos turistas-peregrinos. O Turismo Religioso é, assim, caracterizado por uma ligação íntima entre o fenómeno turístico e o fenómeno religioso.

Podemos encontrar algumas diferenças nos visitantes de locais de culto. Para Rinschede (1992), o Turismo Religioso situa-se na confluência de polaridades opostas: o mundo profano e o mundo religioso, em que os participantes são motivados parcialmente ou exclusivamente por razões religiosas.

Conforme afirma Vieira(2008), o primeiro documento em que a igreja falou de Turismo foi um discurso do Papa Pio XII aos órgãos de Turismo italianos no ano de 1952 e em que é ressaltada a importância do Turismo no desenvolvimento da pessoa humana. O Papa chama ainda a atenção para os seus valores espirituais, dizendo que o Turismo ajuda a desenvolver a personalidade psicológica e moral do indivíduo. Através dos seus valores espirituais, desperta a consciência social, ajuda a reduzir os preconceitos entre indivíduos e conduz ao mútuo respeito entre as nações. O Turismo cria também condições objetivas para a elevação espiritual da pessoa humana.

Paulo VI, na Encíclica *Populorum Progressio* reafirmou os valores do moderno Turismo na vida dos povos e, na Carta *Ecclesiae Sanctae* sobre a implementação dos decretos do Concílio Vaticano II, recomendou aos bispos a constituição de uma comissão para tratar da pastoral do turismo. Em 1970, João Paulo II, por Carta Apostólica, estabeleceu a Comissão Pontifícia para a Pastoral da Migrações do Turismo (Vieira 2008).

De acordo com Talec (1993), o Turismo Religioso adquiriu direito de cidadania no mundo dos tempos livres, podendo considerar o peregrino como um turista. Para este autor o Turismo Religioso deve ser abordado segundo três perspetivas:

- O Turismo Religioso sob o ponto de vista espiritual como uma forma moderna de estar ligado a Deus Criador;
- O Turismo Religioso sob o ponto de vista sociológico, isto é, como uma forma de acesso de crentes e de não crentes à cultura das grandes regiões, nomeadamente à sua expressão artística que designamos por arte sacra (monumental, musical, etc.) ultrapassando a mera ligação os crentes da sua religião;
- O Turismo Religioso como uma forma de valorização do homem por ser a expressão da complementaridade do mundo do espiritual e do mundo cultural, considerando este como a expressão da dignidade humana.

1.2 - Evolução do Turismo Religioso

Tal como já foi referido anteriormente as movimentações por motivação religiosa advêm desde o início da humanidade. Constatando este fato, Silva (2008), afirma que o homem já viajava em tempos remotos para visitar lugares diferentes, comercializar os seus produtos, participar em encontros religiosos e até para cuidar da sua saúde.

As peregrinações vêm desde os primórdios da vida humana. As pinturas do Paleolítico lembram peregrinações de súplica ou agradecimento pelas caçadas. Monumentos Megalíticos de 4000 A.C. eram, certamente, lugares sagrados onde as populações se deslocavam para prestar culto. Na Grécia, no final do século VIII A.C. destacava-se o festival de Olímpia, em honra de Zeus, com celebração de quatro em quatro anos. Milhares de participantes acorriam, durante cinco dias, para assistirem a competições desportivas e artísticas. Heródoto, o pai da História, foi dos primeiros escritores a fazer descrições de viagens, e, escreve sobre a deslocação de milhares de pessoas, ao longo do rio Nilo, em peregrinação a templos egípcios (Ambrósio (2000) citado por Dias (2010)).

Presume-se que as primeiras peregrinações cristãs terão ocorrido por volta do século II, primeiro a Jerusalém e a Roma. Depois seguiram-se as peregrinações a locais associados a relíquias, de santos, de mártires. Contudo, só no início do século IV surge a grande época das peregrinações, precisamente quando o Cristianismo foi aceite como a religião de Estado do Império Romano. A Palestina, torna-se o destino dos crentes, mais

acicatados pela descoberta de relíquias importantíssimas. Mais tarde, o aparecimento de outros santuários, como Santiago de Compostela, em Espanha e Cantuária, na Inglaterra (Ambrósio (2000) citado por Dias (2010)).

Desde então estas movimentações deram lugar ao Turismo nas suas diversas vertentes. Para Pinto (2011), a noção de Turismo Religioso desenvolve-se a partir da compreensão das motivações turísticas, ou seja, da motivação religiosa, a razão da deslocação dos indivíduos. O Turismo Religioso pode ser sinteticamente considerado como um segmento de mercado diferente de todos os outros, tendo como motivação principal a fé.

Pela sua estrutura comercial, afirma Talec (1993) citado por Santos (2011), o Turismo Religioso faz parte integrante da indústria do Turismo, mas pela sua dimensão espiritual não é classificável, escapando às nomenclaturas habituais como sol/praias, ecoturismo, Turismo de Negócios, entre outros.

Já Serafim (2011) citado por Pinto (2011) comprova que Turismo Religioso tem, desde sempre, como objetivo a visita a locais sagrados e participação em rituais de culto, tipicamente por motivos religiosos. Atualmente, como refere Tendeiro (2010), o Turismo Religioso representa para a atividade turística cerca de 300 milhões de turistas.

Como comprova o autor Serafim (2011) o Turismo Religioso ocupa uma parcela bastante significativa. Em Portugal, 10% do movimento turístico corresponderá ao Turismo Religioso, que poderá gerar 700 milhões de receitas.

Calcula-se entre os 5 e os 6 milhões de visitantes anuais que fazem de Fátima o destino religioso mais visitado do país. Em 2007, um dos melhores anos turísticos de sempre, foram contabilizados 7,5 milhões de visitantes. Ainda assim, outros locais são bastante visitados. Pelo Bom Jesus de Braga, Sameiro e São Bento da Porta Aberta entre outros locais no norte do país, passam um milhão de pessoas por ano (“Destino Portugal”, 2014).

A autora Serafim (2011) afirma que os principais países emissores de turistas com motivação religiosa são Espanha, Brasil, EUA, França, Itália e Alemanha.

Em conferência sobre o desenvolvimento cultural e religioso, Melo (2008) afirma que o Turismo Cultural e Religioso apresenta hoje um reconhecido dinamismo, absorvendo quotas de mercado muito significativas e um potencial de crescimento que supera a média calculada para o mercado globalmente considerado.

Baseada nos dados oficiais do Turismo de Portugal, Pinto (2012) revela que a seguir ao Turismo de Negócios e sol e praia, o Turismo Religioso lidera as estatísticas

com o segmento que mais se tem desenvolvido, sendo hoje consensual que “os impactos do turismo cultural e religioso nas economias locais afetam a reconfiguração do uso do espaço e o planeamento das infraestruturas da organização económica.

Não menos importante, a assunção do reconhecimento deste segmento pelos organismos oficiais ligados ao setor do turismo releva a importância que o mesmo tem no panorama nacional do turismo enquanto vetor estratégico de desenvolvimento. Assim, nos 10 produtos estratégicos inicialmente previstos no anterior PENT (Plano Estratégico Nacional de Turismo), reformulou-se um dos produtos, o Touring Cultural e Paisagístico que deu lugar ao Touring Cultural e Religioso. O PENT define para este produto as seguintes orientações estratégicas: Reforçar o Touring - Turismo Cultural e Religioso, formatando itinerários experienciais que sejam uma montra da diversidade do património histórico, cultural e religioso e aproveitando celebrações religiosas como tema de promoção (Pinto, 2014).

1.3 - Dicotomia Peregrino/Turista

Neste ponto tentar-se-á esclarecer a envolvimento entre o peregrino e o turista. O autor Olsen (2010) afirma que teólogos e estudiosos interessados em Turismo Religioso reconhecem que a dicotomia entre peregrino-turista é, hoje em dia, o tema mais debatido relativamente à religião e Turismo na literatura.

Começa-se por aquilo que une as duas tipologias. Para Taille (2015), o que é semelhante entre o peregrino e o turista é o fato de terem uma meta geográfica: eles querem deslocar-se até algum lugar e, para tal, viajam. As semelhanças, no entanto, param por aqui. A escolha da meta dá-se de forma diferente para um e para outro.

Do ponto de vista de Olsen (2010), para além da devoção, peregrinar envolve passear, viajar, visitar lugares diferentes e, em alguns casos, utilizar os diferentes meios de transporte.

1.3.1 - Peregrino

Aquilo que une a maioria das religiões é o ato de peregrinar. A execução desse rito está sujeita à ligação que temos com Deus, com o Homem e com o mundo.

Bertinetti, o diretor do Instituto para a Pastoral do Turismo, Desporto e Tempo Livre da Diocese de Turim, Itália, citado por Tendeiro (2010) esclarece que o vocábulo

peregrinar deriva da raiz “per agri”, que significa “através dos campos”, e ainda que, peregrino é aquele que viaja desprovido de motivações alheias, tal como negócios e até mesmo o interesse intelectual, sendo cada peregrinação composta por três elementos estruturais, fundamentais:

- ✓ Caminho, peregrino que percorre um caminho;
- ✓ Lugar, lugar de destino, escolhido com base na sua relação com o sagrado;
- ✓ Encontro, a motivação do peregrino, que procura e espera um encontro com uma entidade mística e imaterial”

Santos (2000) refere que o ato de peregrinar está inerente à deslocação a lugares de culto, com o intuito de adorar ou venerar esse mesmo lugar, pedir auxílio, ou até mesmo cumprir os preceitos da religião. A Peregrinação deve ser encarada como a primeira movimentação antecedente ao turismo. Arrillaga (1989) afirma que no entanto não é uma excursão turística, mas um retiro espiritual que exige um sacrifício e motivações profundamente religiosas. Para Aucourt (1990) citado por Tendeiro(2010) peregrinar é um ato da igreja, um momento de liberdade e de disponibilidade para ver, entender, lembrar, reencontrar, celebrar e rezar com vista a um encontro feliz com Deus.

Os autores Batalla e Gardella (2000) citado por Tendeiro (2010) constataam que a peregrinação “ nasce de uma decisão de fé, de ordem espiritual, orientada para a prática de conversação pessoal, de vida interior, com gestos de solidariedade ou pobreza.”

1.3.2 – Turista

Turista é a pessoa que pernoita fora da sua residência habitual por período inferior a um ano por uma razão principal que não seja o exercício de atividade remunerada por entidades do local visitado (UNWTO, 2014).

Ou seja, consiste na forma como o indivíduo/pessoa em viagem procede, tomando uma decisão baseada em várias perceções, motivações, restrições, interpretações e incentivos, o que representa as suas manifestações, atitudes e atividades, tudo relacionado com fatores educacionais, psicológicos, étnicos, culturais, sociais, económicos, e políticos, entre muitos outros. Essa viagem engloba uma multiplicidade de agentes institucionais e empresariais desde que o viajante parte até que volte ao seu local de destino.

Quando um turista passa a ser peregrino e um peregrino deixa de ser turista?

Para Arrillaga (1988) citado por Tendeiro (2010) todos os peregrinos são turistas ainda que nem todos os turistas sejam peregrinos. Este autor também defende que as peregrinações e todas as viagens realizadas com um motivo religioso devem inserir-se no conceito mais abrangente de turismo. Os peregrinos são, do ponto de vista económico, também eles consumidores de bens e serviços turísticos. Por outro lado, a satisfação da necessidade religiosa, subjacente à viagem, expressa igualmente um prazer, ainda que de natureza diferente dos restantes tipos de turismo.

Nos últimos anos têm-se criado condições para que uma visita de um turista se transforme numa verdadeira experiência de Fé (Aucourt, 1990). A ação pastoral deverá igualmente ter em consideração todos aqueles que percorrem as vias das peregrinações por outros motivos, tais como a cultura ou o tempo livre (Tendeiro, 2010).

1.4 – Motivação na procura do Turismo Religioso

Neste ponto analisa-se a motivação dos turistas ou peregrinos para a procura de locais de Turismo Religioso.

No que se refere ao Turismo, Silva (2015) afirma que de acordo com a escala de necessidades de Maslow, o Turismo pode ser considerado uma necessidade social quando a pessoa entende que deve viajar para obter determinado status e assim ser estimada pelo grupo. De acordo com Arrillaga (1976) citado por Silva (2015), as motivações para viajar podem ser várias: desejo de viajar por viajar; desejo de fazer coisas que implicam uma viagem; desejo de viver novas experiências para quebrar a monotonia; procura de felicidade.

Se o Turismo é uma migração temporária desencadeada por motivações especiais, é lícito perguntarmos quais são as motivações específicas do Turismo Religioso, ou quais são os fatores de atratividade de um destino de Turismo Religioso (Vieira, 2008).

O turista pode ser motivado pelo próprio desejo e pela necessidade de participar em ambientes e sociedades diferentes dos que lhe são próximos, ele se dispõe a interferir e a integrar-se num processo cultural, como elemento ativo e passivo de influência (Silva, 2015).

Quando o turista organiza a sua viagem de férias, mesmo que não seja crente, acaba por, na maioria das vezes, colocar nos seus planos de visita um lugar de culto ou peregrinação. Para Vieira (2008), trata-se de viagens multifuncionais em que a motivação principal pode ou não ser de índole religiosa o que leva a afirmar que qualquer estudo da procura de produtos ou serviços proporcionados no âmbito da economia do Turismo Religioso deve passar, antes de mais, pela sua correta segmentação baseada em critérios motivacionais.

Já o peregrino procura algo em especial, sentir-se bem consigo e com aquilo em que acredita. Segundo “Rota do Peregrino” (2015) o caminho da peregrinação é, já por si, um universo com facetas religiosas, místicas, turísticas e físicas, entre outras, e cada peregrino vive-o de forma especial. O peregrino leva um destino na mente e um propósito no coração.

1.5 - Perceção do Turismo Religioso

Este ponto tem como objetivo elucidar sobre a perceção dos visitantes de um determinado local de culto religioso, sejam eles turistas ou peregrinos e, desta forma, perceber de que forma a perceção pode influenciar a uma nova visita do indivíduo, caso seja uma perceção positiva.

A perceção consiste na análise que as pessoas fazem sobre uma determinada situação ou lugar. Silva e Egler (2012) afirmam que a perceção é formada por dois mecanismos que se complementam, são eles os sentidos e a cognição. Tais mecanismos são influenciados por fatores externos aos indivíduos... os estímulos externos são captados pelos sentidos- audição, visão, tato, olfato, paladar. Podemos deduzir que os fatores externos estão intrinsecamente ligados ao lugar visitado.

Na verdade uma visita a um local de culto religioso trata-se de uma experiência que, segundo Campos (2008), só será bem percebida, bem vivida, se o indivíduo for capaz de interagir de forma direta com o local, com as pessoas, com o espaço e com a cultura do lugar visitado. Ao se sentir parte desse espaço e usufruí-lo, o turista torna-se mais sensível e vulnerável a filtrar o que ele julga aprazível ou não.

Ainda para Silva e Egler (2012) o estudo da perceção pode revelar as ideias ou imagens e as impressões que grupos possuem sobre algo, considerando que possuímos necessidades, valores, interesses e expectativas.

1.6 - Autenticidade dos locais de Turismo Religioso

Um dos motivos que pode fazer um visitante voltar a um determinado lugar é a sua autenticidade, o que o torna único e diferente de todos os outros. MacCannell (1973) citado por Cunha(2011), conclui que as visitas turísticas são motivadas por um desejo de ver a vida como ela é realmente vivida e, tal como numa peregrinação religiosa, os turistas procuram a autenticidade.

O Turismo Religioso é um novo termo onde se reflete uma nova forma de turismo, colocado entre o sagrado e o profano, portanto, deve-se considerar que na viagem turístico-religiosa o elemento religioso constitui um dos objetivos principais, juntando-se às motivações tradicionais (Ostrowski, 2013).

O autor Dias (2003) identifica e descreve seis tipos de locais religiosos que incorporam o conjunto de atrativos do Turismo Cultural, no qual está incluído o Religioso, pois considera o destino, o objetivo final da viagem que, junto com a motivação, um dos principais pontos a serem considerados:

- 1- Santuários de Peregrinação;
- 2- Espaços de grande significado religioso;
- 3- Encontro e celebrações de carácter religioso;
- 4- Festas e comemorações em dias específicos;
- 5- Espetáculos artísticos de cunho religioso;
- 6- Roteiros de fé.

Para Cunha (2011), as características da sociedade pós moderna e as suas repercussões na procura turística conduzem à conclusão de que os consumidores, preocupados com a identidade, os valores, a qualidade de vida, a auto-afirmação e com a cultura são motivados pela busca da autenticidade.

CAPÍTULO II – Santuário de Nossa Senhora da Lapa

A escolha deste local e deste culto como estudo de caso recai sobre a necessidade de criar algum desenvolvimento de forma a potencializar turística e economicamente não só o lugar, como também o concelho e a região.

Neste segundo capítulo apresenta-se a história e desenvolvimento do culto de Nossa Senhora da Lapa desde a sua localização à origem do culto, que conta com mais de 500 anos de fé. Outros pontos em análise são os locais de interesse histórico e por sua vez turístico desta pequena aldeia da Lapa.

2.1 – Culto de Nossa Senhora da Lapa

A Lapa é uma terra de fé, um lugar de mistério natural e de seguimento metafísico. De qualquer ponto que o circunstante lance o olhar, de perto ou de longe, encontra como ponto de contacto ou a torre da igreja ou um cruzeiro ou mesmo um dos quatro consagrados miradouros (Carvalho, 2014).

Está a povoação situada quase no cimo da serra Lapa, a 915 metros de altitude. Localiza-se junto à nascente do rio Vouga, na freguesia de Quintela, concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego, distrito de Viseu.

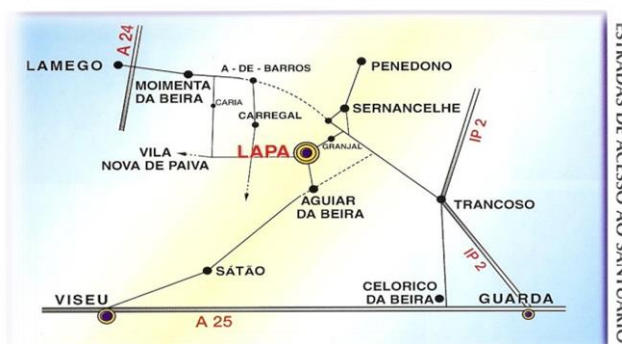


Ilustração 1- Estradas de acesso ao Santuário

Fonte: (Costa, 2000)

2.1.1 - A História

Segundo a lenda tudo começa com as evasões mouras coordenadas pelo tão conhecido general Almançor. Entre os feitos de terror provocados pelos mouros, na incursão de 982, conta-se a destruição do mosteiro de monjas beneditinas de Sismiro, tendo a maioria delas sido sacrificada a golpes de espada, entre as quais a superiora Comba Ozores.

O pequeno grupo de religiosas que conseguiu escapar levou consigo uma pequena imagem de Nossa Senhora, a qual era objeto de particular devoção (Cardoso, 2007).

O autor Costa (2000), conta que, em 1498, ano glorioso na história de Portugal, pela descoberta do caminho marítimo para a Índia, a freguesia de Quintela contava com cerca de 40 fogos, num deles morava a pequena pastora de nome Joana, surda e muda de nascença, que vivia com sua mãe.

Certo dia, abrigada com o rebanho numa gruta, encontrou uma pequena imagem que chamou Senhora da Lapa.

A mãe descobriu a imagem. Pensou que a filha já não tinha idade para bonecas e atirou-a ao lume da lareira.

Joana gritou: - Ai! Minha mãe, que é Nossa Senhora da Lapa!...

Ficou tolhida a mão da mãe. As duas se ajoelharam e rezaram. E curou-se a mãe, Joana para sempre ganhou voz e as duas proclamaram pelas ruas da aldeia aquele prodígio.

A imagem salva do lume foi colocada num altar da Igreja. Mas, ao amanhecer do dia seguinte, quando os pastores iam para o monte, a imagem desaparecera do altar. E encontrou-a Joana no desvão primitivo da sua Lapa.

E a gente da aldeia compreendeu que a Senhora da Lapa era ali que queria estar (Correia & Silva, 2011).

Em vista da frequência cada vez mais numerosa, o abade de S. Paio da Rua mandou ajeitar a gruta em forma de capela e obteve autorização do Prelado da Diocese para celebrar missa (Costa, 2000).

Sob a autoridade do corregedor de Lamego, os jesuítas tomaram posse dessas paróquias com os direitos que lhes pertenciam, fazendo-se representar pelo procurador Padre António Gonçalves. Essas paróquias eram, além de Quintela, Arcozelos, Faia, Penso e Segões. O colégio de Coimbra possuía ainda nas dioceses as paróquias de Alvarenga, Lumiares e Cárquere, com as suas aldeias anexas (Cardoso, 2007).

Por virtude destes atos legais, os Padres da Companhia ficavam de posse do padroado da colegiada de S. Paio da Rua, incluindo o lugar da Lapa e o direito da apresentação da cura de Quintela. A presença dos Padres da Companhia, bem que esporádica, deu enorme impulso ao movimento religioso da Lapa (Costa, 2000).

Ainda segundo Costa, (2000) a primeira tentativa no sentido de transformar a Lapa num verdadeiro Santuário mariano dentro de um ambiente de maior comodidade,

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

deve-se ao Padre João Alvares, em 1610, quando chegou de Roma com o cargo de visitador dos Jesuítas Portugueses.

2.1.1.2 - Expansão do culto de Nossa Senhora da Lapa

Em 1534, o cavaleiro espanhol Inácio de Loyola criou a Companhia de Jesus, com o objetivo principal de combater o protestantismo através do ensino religioso dirigido, e a influência crescente das reformas que cada vez mais preocupava a Igreja católica e a aristocracia europeia (Hirondino, 2015).

Os padres jesuítas tiveram um importante papel na Reforma Católica. Foi deles a responsabilidades de catequisar e de re-catequisar povos e nações inteiras. Na Alemanha, por exemplo, graças ao empenho apostólico destes padres, muitos que tiveram simpatia por Lutero, acabaram permanecendo na Igreja Católica, e não seguiram os pensamentos da Reforma Protestante (Araújo, 2015).

A pedido dos Jesuítas, o rei D. Sebastião concedeu que se unisse, ao Colégio de Coimbra, a Abadia da Rua de S. Pelágio (ou Paio) de Caria de Jusão com as cinco igrejas anexas, confirmada por Breve do Papa Gregório XIII, em 1575. Disto resultou que a Companhia de Jesus ficou na posse do padroado da colegiada de S. Paio da Rua, incluindo o lugar da Lapa (na Paróquia de Quintela) e o direito de apresentação do Cura de Quintela (“Bens Culturais do Porto”, 2015).

Graças ao zeloso empenho dos jesuítas, que mantiveram o padroado da Lapa por 184 anos, o culto da Virgem da Lapa cresceu enormemente e estendeu-se muito para além da beira (Cardoso, 2007).

Através dos seus escritos e das pregações, os padres jesuítas fizeram ecoar o nome da Lapa não só em todas as províncias de Portugal, mas ainda em Espanha, Brasil e Índia como se deduz do relato das graças atribuídas à Mãe de Jesus e das igrejas e capelas eretas em sua honra.

No Brasil, ficaram memórias importantes da Nossa Senhora da Lapa no Rio de Janeiro (Bairro), em S. Paulo (distrito), no Panamá (município) e em São Salvador da Bahia (convento), em Cubatão e Minas Gerais. Em Cabo Verde, Ilha de S. Nicolau e em Goa na Índia.

O autor Leal (s.d.), afirma que o santuário de Nossa Senhora da Lapa não é só o mais famoso da Beira, mas ainda de todo o Reino de Portugal.

Desta forma podemos encontrar em Portugal o culto de Nossa Senhora da Lapa em diversas localidades em baixo descritas:

- Basílica da Estrela, Lisboa; Igreja da Lapa, Porto; Braga; Soutelo, Vieira do Minho; Ponte de Lima; Chaves; Vila Flor, Bragança; Famalicão; Póvoa do

Varzim; Besteiros, Alegrete, Portalegre; Sardoal, Santarém; Ponte da Barca; Falagueira, Amadora; Souto, Penedono; Vila Viçosa; Calvos, Guimarães; Penafiel; Penha de Águia, Figueira de Castelo Rodrigo; Dianteiro, Torres do Mondego, Coimbra; Vila do Conde; Penha Longa, Marco de Canavezes; Cunqueiros, Castelo Branco.

2.1.1.3 - Lapa e Santiago de Compostela

Como já foi referido, os Jesuítas tomaram conta da pequena capela da Lapa a partir de 1576, e com eles o seu desenvolvimento foi notório. Por serem tantos os atos penitenciais, pagamentos de promessas e peregrinações, foi atribuído a este local de culto as Indulgencias plenárias, que consistem na remissão, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados.

Desta forma, uma nova vertente de peregrinação chegou à Lapa, os caminhos de Santiago.

O destino destes Caminhos é a Catedral de Santiago de Compostela em Espanha, sob a qual, diz a lenda, se encontra o túmulo do apóstolo São Tiago, que evangelizou na Península Ibérica, então província de Roma. O culto deste santo popularizou-se ao longo da Idade Média dando origem a grandes peregrinações provenientes de todos os cantos da Europa. E em Portugal teve maior difusão a partir do séc. XII, com a fundação da nacionalidade portuguesa (“Visitportugal”, 2013).

No tempo dos jesuítas, Santiago de Compostela e Lapa eram dois dos mais importantes centros de peregrinação na Península. Por isso, muitos peregrinos, vindos do interior, passavam aqui (“Itinerante”, 2009). Vindos de Pinhel, Trancoso, Guarda e Figueira de Castelo Rodrigo, entre outras terras do noroeste Beirão, os Peregrinos Portugueses seguiam uma rota que os levava pelo Santuário de Nossa Senhora da Lapa, padroeira das

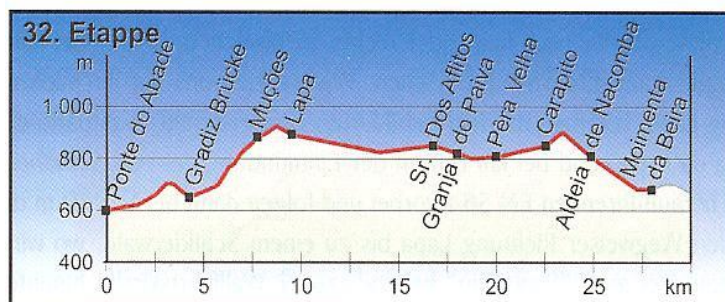


Ilustração 2 - Etapa que passa pela Lapa

Fonte (Hass, 2006)

Beiras, Lamego, Vila Real, Chaves, e já na Galiza por Verín, onde encontravam os Peregrinos da rota Sanabreza da Via da Prata, que partindo de Sevilha, passa por Mérida, Cáceres, Salamanca e Zamora e se encontra em Verín com a rota Portuguesa, seguindo depois por Ourense até Santiago (Rodrigues, 2015).

Curiosamente, nestes últimos anos, têm aparecido peregrinos, sobretudo alemães e nórdicos a caminho de Compostela. Chamam-lhe a Via Lusitana do Caminho de Santiago!” (“Itinerante”, 2009)



Ilustração 3 - Caminho Algarve - Lapa - Santiago

Fonte: (Hass, 2006)

2.1.1.4 - Lapa e a História de Portugal

Segundo Chaves (1942), as seguintes quadras populares apresentam uma devoção do povo português a Nossa Senhora da Lapa, em cinco épocas diferentes da história nacional.

1 – Alcácer-Quibir:

- Nossa Senhora da Lapa

Já chorou por uma vez:

Foi quando viu derrotado

O exército português.

2 – Guerras da Independência:

- Nossa Senhora da Lapa

Tem uma fita amarela,

Que lhe deram os soldados

Quando vieram da guerra.

- Nossa Senhora da Lapa

Tem de prata linda c'roa,

Que lhe deu El-Rei D. Pedro,

E lhe mandou de Lisboa.

- O Menino é um soldado

A Mãe rainha sem igual;

Livraram dos Espanhóis

Nosso amado Portugal.

3 – Invasões francesas: defesa de Almeida:

- Nossa Senhora da Lapa

Tem um raminho, que cheira,

Que lhe deram os soldados,

Quando vieram d'Almeida.

4 – Grande Guerra:

- Nossa Senhora da Lapa,

Pequenina e engraçada

Foi a mãe dos Portugueses,
Quando estavam em batalha.

- Nossa Senhora da Lapa
Nunca saiu da lembrança
Aos soldados portugueses,
Que andaram pela França.

5 – República (perseguições religiosas e sua atenuação):

- Nossa Senhora da Lapa,
Com cadeias Vos prenderam,
Perdoai aos desgraçados,
Que tanto Vos ofenderam.

- Nossa Senhora da Lapa,
Muito alegre hoje fiquei:
Já Vos vejo sem cadeias,
Já mãos ao Céu levantei.

Esta forma tradicional do povo português de deixar os registos de história, levamos a concluir a importância dada ao culto de Nossa Senhora da Lapa nas épocas em questão. A criação destas quadras em jeito de oração serviam para pedir auxílio e proteção aos homens que lutaram pela Nação.

2.1.2 - O Santuário

A obra do novo templo começou pela construção do altar do famoso Menino Jesus, também ele protegido por uma das asas da grande laje. Este altar foi o primeiro a ser dotado de retábulo de talha dourada, ficando a funcionar como altar-mor (Costa, 2000).

Assim debaixo da rocha, que forma a gruta onde apareceu a imagem de Nossa Senhora, está o altar da Senhora da Lapa, ladeando irregular e estreita passagem que vai dar ao presépio, de centenas de figurinhas, obra da escola de Machado de Castro (Carvalho, 2014). Com a gruta no centro de peregrinação, naturalmente impõe-se a visita à mesma e uma oração diante da Senhora (Cardoso, 2007). É crença supersticiosa que quem tiver a alma atafalhada de pecados não consegue passar naquele angusto canal granítico (Carvalho, 2014).

Terminada a construção da Igreja, o reitor de Coimbra, Padre António de Mascarenhas, pensou também na sua decoração (Cardoso, 2007).

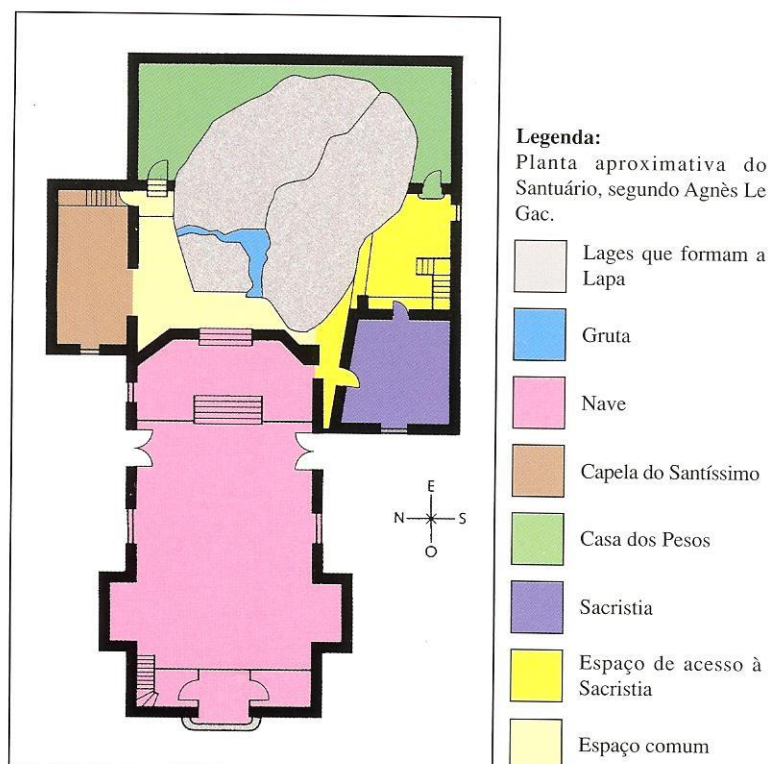


Ilustração 4 - Planta do Santuário

Fonte: (Correia & Silva, 2011)

À entrada da gruta, do lado direito, numa empena da grande laje, vemos o grupo escultórico da Senhora da Boa Morte ou do «trânsito» de Maria. Rodeada dos 12 apóstolos chorosos, a imagem jacente de Maria evoca o momento da sua «dormição» (Cardoso, 2007).

Em frente ao dito presépio, fica a capela do Santíssimo Sacramento com um magnífico retábulo de talha dourada. Ao fundo desta mesma capela, vê-se o túmulo dos Condes da Lapa, testemunho do poder autárquico doutros tempos (Amorim, 2006).

No lado norte do arco cruzeiro, a cruz com o corpo de cristo morto, emoldurada por uma talha simples, domina o conjunto escultórico. De pé, encontra-se Longuinhos empunhando a lança com que trespassou o peito do Senhor, e o Centurião, vivamente impressionados (Cardoso, 2007). À direita o Altar de S. António. Na vida deste Santo se conta que um dia lhe apareceu Nossa Senhora e lhe colocou o Menino Jesus nos Braços (Amorim, 2006)

O altar da Senhora da Soledade, tal como o de S. José, em frente, foi construído em 1793. Colocado no corpo da Igreja, ilustra de modo teatral o drama do Calvário, na fase da deposição do corpo morto de Cristo (Cardoso, 2007). O altar da Morte de S. José, encontra-se com um notável humano em que distinguem a Virgem e o Cristo, não deixando de estar presente o Anjo do Tempo, sob o olhar do Pai Eterno (Amorim, 2006).

A sacristia é um amplo e irregular quadrado, com duas portas e duas janelas, cujas paredes são de boa cantaria. Ressaltam as peças de mobiliário, confeccionado no Porto, segundo informa o Padre António Cordeiro. Foi ele que ordenou a encomenda de paramentos e armários, a pagou e mandou colocar tudo na «sacristia nova». Com certeza, a ele se devem os quadros pintados, com as respetivas molduras, na parede principal (Cardoso, 2007).

Um ex-voto singular seiscentista é o sardão. Atrás dos penedos da gruta, pode ver-se um esqueleto embalsamado de um jacaré. Trata-se de um ex-voto enviado da Índia por um anónimo que atribuiu a milagre da Senhora o ter visto livre do perigoso sáurio. (Cardoso, 2007)

2.1.3 - O Colégio

Durante o ano de 1654, o Senado da Câmara de Caria, a pedido dos Jesuítas, doou, a estes, um lote de terreno baldio situado junto à Igreja e cujo destino era a implantação da casa dos padres.

Os escassos recursos de então não permitiram a conclusão imediata da obra, sendo esta concluída cerca de trinta anos depois.

Logo após a aprovação da obra do colégio ter chegado de Roma, a primeira pedra é benzida e lançada a 28 de Junho de 1685. As obras, sob a orientação do Padre António Cordeiro, prolongam-se por algumas dezenas de anos.

As razões que fundamentaram a construção do Colégio foram:

- A necessidade de um edifício onde pudessem habitar mais padres que correspondessem ao cada vez maior número de romeiros,
- a necessidade de melhores instalações bem como a faculdade de encontrar espaços para dar aulas solicitadas (note-se que nesse tempo eram os alunos que procuravam os professores).

Em 1714, quando o edifício se encontrava acabado, tem início as aulas de Latim e, posteriormente, as aulas de Teologia.

É de salientar que o Colégio é um edifício de forma quadrangular que se desenvolve em dois pisos a norte e três a sul. Com pátio interior, a sua forma arquitetónica é, no entanto, singela e com boas cantarias.

Em 1759 o Marquês de Pombal expulsa os jesuítas do país. O colégio e o santuário passaram a constituir propriedade do governo, até que em 1793, D. Maria I doou tudo ao bispo de Lamego. Em 1892 assistiu-se à sua reabertura, tendo tido como aluno, entre 1897 e 1899, o famoso escritor Aquilino Ribeiro. Com a mudança de regime, assistiu-se ao encerramento definitivo do colégio em 1910.

A degradação e inutilidade do colégio foram uma realidade até 1994, data em que foi decidido proceder-se à sua restauração, visando a recolha e assistência aos peregrinos, pois não se previa a utilização para a qual teria sido destinado (Carvalho, 2014).



Ilustração 5 - Passagem do colégio para o Santuário

2.1.4 - A Cadeia e Pelourinho

Em 1740 o Rei D. João V fez elevar à categoria de vila povoação da Lapa onde residiriam pouco mais de cem pessoas. Mas havia sempre romeiros. Muitos nos dias das grandes festas. Demarcaram-se os termos da nova vila com marcos de pedra e cruzeiras feitas em rochedos e foram os membros da administração, juiz, vereadores, almotacel, escrivão, etc. E construiu-se em boa cantaria a casa da câmara e da cadeia a poente do Santuário e levantou-se em frente o pelourinho (Correia & Silva, 2011).

O pelourinho granítico existente na praça, símbolo da Liberdade e autonomia municipal data do período da autarquia por D. João V em 1740 (...) e consta de um fuste, em grande parte monolítico, de três metros, com remate ornado em forma de botão floral, cujas espiras correspondem às oito faces da Coluna (Cardoso, 2007).

No séc. XIX a Lapa perdeu a categoria de vila. A Lapa e Quintela integraram o concelho de Sernancelhe (Correia & Silva, 2011).

O edifício da Cadeia esteve ao serviço da comunidade local enquanto esta foi concelho. Posteriormente, não sendo utilizado para qualquer finalidade, o edifício passou a propriedade privada entrou em degradação até chegar à posse do Santuário da Lapa sem telhado e com apenas as paredes exteriores incompletas a rodear um silvado.

Foi a partir desta situação que o santuário decidiu restaurar o edifício e adaptar interiormente para serviço do culto religioso, passando a ser um local enriquecido pelas memórias do passado, com vestígios de uma história e vivência comuns.

O Museu da Lapa tem no seu interior valias que estiveram e estão ligadas a este Santuário e ao seu Colégio, quer com peças devocionais, quer decorativas, quer ainda funcionais (“Santuário da Lapa”, 2014).

2.1.5 - Os Miradouros

À volta do Santuário há quatro miradouros. Mas o nome mais verdadeiro é cruzeiro de templete. O povo chamou-lhes sempre miradouros desde o tempo da sua construção, nos finais do séc. XVII, porque ficavam num lugar elevado (Correia & Silva, 2011). São conhecidos pelo nome de Santos a que foram dedicados ou terras que serviam. Assim, a poente está o Miradouro da Senhora da Piedade, ou de Lamego, a nascente, o miradouro da Senhora da Guia, ou Trancoso, a norte, o de São Tiago, ou de Forca e a sul o de S. Domingos, ou de Aguiar da Beira (Amorim, 2006).

Por tais caminhos chegavam os romeiros e os miradouros indicavam que o Santuário já se podia ver ao longe. E ali se armavam as procissões dos povos que vinham com a sua cruz e bandeiras (Correia & Silva, 2011). Esses miradouros delimitavam uma «área sagrada», definiam o espaço místico da futura cidade, recordando aos peregrinos os comportamentos alheios a tal lugar. No alto do monte, com os miradouros se projetava a imagem apocalíptica da nova cidade, da nova Jerusalém, em cujo centro se encontrava o Menino com sua Mãe (Cardoso, 2007).



Ilustração 6 – Miradouro de S. Tiago

2.1.6 - Fonte dos clérigos

Esta fonte de três bicas onde jorra continuamente uma água que dá gosto beber foi mandada construir pelos Padres da Companhia de Jesus em 1734 (Correia & Silva, 2011). A fonte emerge entre campos, ao longo do caminho para Quintela. É uma das três nascentes de água da povoação da Lapa (Cardoso, 2007).



Ilustração 7 - Fonte dos Clérigos

2.1.7 - A Capela Setecentista

Capela particular do Século XVII, originária do local de Quintela, oferecida por um paroquiano devoto de Nossa Senhora da Lapa.

Transladada para o local onde se realizam as grandes celebrações, esta Capela foi dedicada a São Francisco e atualmente conhecida pela Capela da Bouça (Lugar no mato) (“Santuário da Lapa”, 2014).



Ilustração 8 - Capela Setecentista

2.1.8 - Nascente do Rio Vouga

O Rio Vouga nasce na Serra da Lapa, a cerca de 800 metros do Santuário de Nossa Senhora da Lapa e a sua nascente é assinalada por uma grande pedra que é possível que seja um monumento fálico, mas também por um marco deitado da Universidade de Coimbra.

Trata-se de um pequeno orifício, de onde brota a água, sendo possível analisa-lo por ser delimitado por uma proteção circular, com cerca de 1 metro de diâmetro.



Ilustração 9 - Nascente do Rio Vouga

2.1.9 - Calhau de S. João do Deserto

Situa-se em plena serra da Lapa e é um local de uma beleza panorâmica apaixonante. Não existem documentos, no entanto, conta o povo que aqui se venerava o culto a S. João Baptista. Pelo facto de se situar afastado das povoações foi apelidado S. João do Deserto. S. João do Deserto era padroeiro defensor das secas. Quando estava muito tempo sem chover, homens e mulheres corriam ao calhau depositar as suas orações e no regresso vinham com chuva.

Hoje em dia resta uma linda paisagem de um lugar fascinante e do culto sobra apenas o nome.



Ilustração 10 - Calhau de S. João do Deserto

2.1.10 - Talefe

É um vértice geodésico, mais conhecido por "talefe", e "Pinoco" no Norte de país é um sinal que indica uma posição cartográfica exata e que forma parte de uma rede de triângulos com outros vértices geodésicos. São escolhidos sítios altos e isolados com linha de visão para outros vértices.

Também a Lapa tem um talefe no qual se pode deslumbrar uma paisagem única sob a bacia hidrográfica do rio Távora



Ilustração 11 - Vista panorâmica do talefe

2.2 - Atividades Religiosas

Durante o ano são várias as atividades religiosas realizadas neste Santuário. É atribuída a elas a responsabilidade de atrair sempre os devotos de Nossa Senhora, que procuram neste local uma reconciliação com eles próprios, mas acima de tudo com Deus por interseção de Nossa Senhora da Lapa.

Neste ponto apresentamos aquelas que são consideradas as mais importantes, as novenas e as grandes peregrinações. Não descurando outras como por exemplo os sacramentos da reconciliação, de batismo e matrimónio, ou até mesmo pequenas peregrinações, procissões ou via-sacras organizadas por paróquias ou grupos de menor dimensão.

2.2.1 - Novenas

As Novenas, no Santuário da Nossa Senhora da Lapa, merecem especial referência pelas características que as distinguem de outras com a mesma designação. Vulgarmente, uma novena é um ato religioso que se realiza numa determinada hora do dia e se repete durante nove dias a essa mesma hora.

Ora, na Lapa, são vários atos religiosos no mesmo dia e que se repetem durante os nove dias. Com especial incidência na pregação da Palavra de Deus, incluem tempo destinado a confissões, rosário meditado, Tríduo Eucarístico e Procissão de velas em honra de Nossa Senhora. É pois um programa recheado de oração e reflexão espiritual, que mais se assemelha a um "Retiro Espiritual Aberto". Nelas participam habitualmente centenas de pessoas, muitas das quais, por serem de longe, aqui se instalam durante os nove dias; outras, de mais perto, vêm e regressam diariamente nos seus meios de transporte. No final, são numerosos os testemunhos espontâneos sobre os benefícios espirituais recebidos.

De tradição imemorial, há documentos que já as referiam no século XVII. E antigos documentos falam até de aposentos reservados para a participação do Reverendíssimo Bispo da Diocese de Lamego.

Anualmente, há duas Novenas: de 1 a 9 de Junho e de 6 a 14 de Agosto. Ambas antecedem e preparam as duas maiores peregrinações deste Santuário da Lapa, respetivamente, em 10 de junho e 15 de Agosto.

O site oficial do Santuário de Nossa Senhora da Lapa afirma que devido ao grande peso desta tradição e os seus reconhecidos benefícios espirituais, os responsáveis por este Santuário envidam esforços para que estas novenas tenham continuidade nestes moldes e se perpetuem através das gerações futuras (“Santuário da Lapa”, 2014).



Ilustração 12- Procissão das Velas e Novena

2.2.2 - Peregrinações

Ao contrário da maioria de manifestações religiosas de todo o país que podem ser consideradas como romarias, ou seja de cariz mais pagão, o santuário de Nossa Senhora da Lapa é conhecido pelos atos de fé, mais conhecidos por peregrinações, ao longo de todo ano.

No entanto tem que se realçar os grandes dias de peregrinações em que o Santuário deixa de ter condições para abraçar toda a multidão.

No domingo da Santíssima Trindade, que é 8 semanas depois da Páscoa, os peregrinos fazem um dos percursos mais antigos rumo ao Santuário da Lapa, passando primeiro pelo Santuário do Senhor dos Caminhos, em Rãs – Sátão. No fim da tarde chegam os milhares de cristãos procurando o conforto de Nossa Senhora.

No dia 10 de Junho, as paróquias da Diocese de Lamego peregrinam até ao Santuário a pé. Chegando à Lapa o ponto de encontro é no Miradouro Oeste e a partir daí cada paróquia forma uma procissão até ao santuário, para mais tarde todas juntas formarem a grande procissão. Esta procissão conta com o andor de Nossa Senhora da Lapa, com a imagem peregrina. Junta-se também a esta o Menino Jesus de Lalim – Lamego. Cumprindo a promessa centenária de todos os anos levarem o Menino Jesus de Lalim à Lapa, com um colar de castanhas ao pescoço, devido a uma grande praga que ocorreu nos castanheiros daquela região.

A 15 de Agosto celebra-se a peregrinação mais dedicada às migrações.

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

Em todos os fins-de-semana de Setembro pode-se verificar uma grande afluência de peregrinos vindos do Minho.

No segundo sábado de Outubro é a vez dos Mensageiros de Fátima da diocese de Lamego rumarem à Lapa para louvarem a Senhora.



Ilustração 13- Procissão do dia 10 de Junho

CAPÍTULO III - Metodologia

Neste capítulo apresenta-se todo o processo para atingir os conhecimentos adquiridos com esta dissertação. O primeiro passo realizado foi a revisão da Literatura.

Dentro do Turismo Religioso é necessário compreender a sua evolução e entender as diferenças e semelhanças entre turista e peregrino, para que não se afete o espaço de cada um nas diferenciadas situações.

É importante perceber o que leva um turista a visitar um local de Turismo Religioso, impondo-se desta forma, a necessidade de estudar a motivação dos visitantes, sendo que este é um fator importante para a análise da preferência na escolha de um destino.

Para perceber o que poderá fazer os visitantes voltar a esse mesmo local, foi estudada a autenticidade, que consiste naquilo que torna cada lugar especial, e a perceção que está relacionado com o que as pessoas sentem, relativamente ao olfato, cheiro, paladar e visão.

Para alargar os conhecimentos sobre esta temática, efetuaram-se várias pesquisas na B-on, em revistas científicas como a *Annals of Tourism Research*, *Passos – Revista de Turismo y Património Cultural*, entre outras.

No intuito de esclarecer todos os trâmites de uma classificação a monumento nacional, efetuaram-se algumas entrevistas exploratórias com as entidades relacionadas com o processo, bem como outras entidades que se encontram a par deste tipo de classificação. Estas entrevistas foram realizadas via correio eletrónico e presencialmente, nomeadamente com a Câmara Municipal de Tarouca, pelo facto de ter realizado a candidatura no Mosteiro de Salzedas a monumento nacional num passado recente, com a Direção de Bens Culturais da Igreja da região norte e divisão de documentação, comunicação e informática da Direção-Geral do Património Cultural. Presencialmente efetuou-se uma entrevista e pesquisa de processos na Direção Regional de Cultura do Norte, na casa de Ramalde, Porto. Foram, ainda, solicitados depoimentos de apoio a algumas pessoas, os quais constam no anexo II.

Posteriormente desenvolveu-se um inquérito, que pode ser consultado no anexo I, cujo objetivo principal é reconhecer a importância de uma classificação a monumento nacional para o desenvolvimento económico local e regional. Da primeira parte deste inquérito tenta-se extrair opiniões relativas ao Turismo Religioso. Numa primeira questão é apontada a importância do Turismo Religioso no desenvolvimento económico e numa segunda questão analisam-se as infraestruturas e outros aspetos de relevância que o inquirido considera importante encontrar, aquando da visita a um centro de Turismo

Religioso e por último, uma questão sobre o interesse dos inquiridos em monumentos, sejam estes classificados ou não.

Numa segunda parte tenta-se extrair dos inquiridos informações sobre a periodicidade da visita, o alojamento utilizado e se este se encontra sozinho ou acompanhado.

A terceira parte visa avaliar a importância do Santuário de Nossa Senhora da Lapa no Turismo Religioso e qual a opinião dos inquiridos sobre a possível candidatura deste Santuário a monumento nacional.

Por último analisam-se as informações sociodemográficas dos visitantes.

Depois da revisão da literatura, realização de entrevistas exploratórias, aplicação e tratamento de inquéritos por questionário, ficam reunidas as condições para a elaboração de um dossier de candidatura do santuário de Nossa Senhora da Lapa.

No anexo III apresenta-se a elaboração da candidatura a monumento nacional. Uma candidatura pode provir de qualquer pessoa ou organismo, público ou privado, nacional ou estrangeiro e a iniciativa do procedimento pode pertencer ao Estado, às Regiões Autónomas, às Autarquias Locais ou a qualquer pessoa singular ou coletiva dotada de legitimidade, nos termos gerais. Como forma de enriquecimento desta candidatura acompanha-a também fotografias e cartografia apresentadas nos anexos IV e V.

O ato de classificação exige uma tramitação rigorosa, alterada com a publicação do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de Outubro, que entrou em vigor em Janeiro de 2010.

O objetivo desta candidatura é, não só valorizar a história e o culto de Nossa Senhora da Lapa, mas também alavancar o Turismo Religioso, que por sua vez influenciará no desenvolvimento económico da região.

CAPÍTULO IV – Análise dos Resultados

Para perceber qual a opinião dos visitantes acerca da potencialidade turística do Santuário de Nossa Senhora da Lapa um questionário foi devidamente estruturado e aplicado a 250 visitantes que se dirigiram a este Santuário.

A amostra foi recolhida entre os meses de Outubro e Novembro do ano de 2014, sendo os inquiridos todos de nacionalidade portuguesa.

4.1 - Perfil da amostra

O perfil da amostra revela os resultados obtidos dos inquiridos, turistas ou peregrinos.

A amostra é constituída por 250 inquiridos válidos. Neste caso, 38% dos inquiridos são do sexo feminino e 62% do sexo masculino, como está representado no gráfico 1.

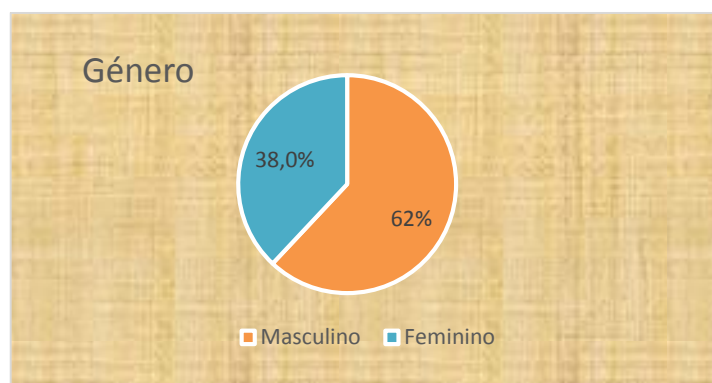


Gráfico 1 – Género (%)

No que concerne ao grupo etário da amostra, representado pelo gráfico 2, podemos concluir que existe uma variedade considerável de idades. Com menos percentagem está a faixa etária inferior a 18 anos com 4,8%. O grupo que apresenta uma maior percentagem é o de idades compreendidas entre os 41 e 60 anos. Podemos também analisar que em todas as faixas etárias existe alguma representatividade, concluindo que este lugar poderá ser atrativo para todas as idades.

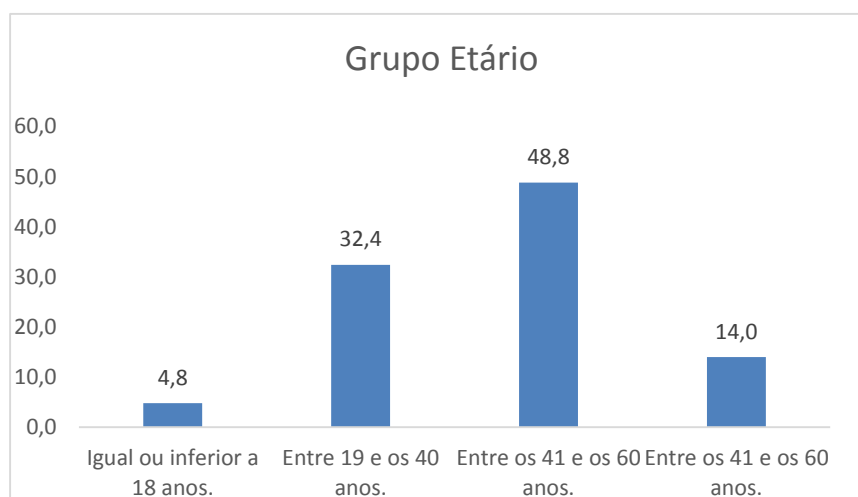


Gráfico 2 - Grupo etário dos inquiridos (%)

Relativamente ao lugar de proveniência, como comprova o gráfico 3, existe uma grande disparidade de distritos tendo como maior referência a região norte do país. Viseu (22,4%), Vila Real (15,2%), Braga (12,4%) e Porto (12,4%) apresentam a maior percentagem de inquiridos. Ainda assim, encontramos alguns inquiridos provenientes de outros distritos. Tendo em conta que um dos objetivos deste inquérito é obter informações sobre a candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional e sendo esta uma iniciativa de âmbito nacional, não foi realizado qualquer inquérito a visitantes estrangeiros, em detrimento da possibilidade de estes não terem uma opinião formada sobre o assunto.

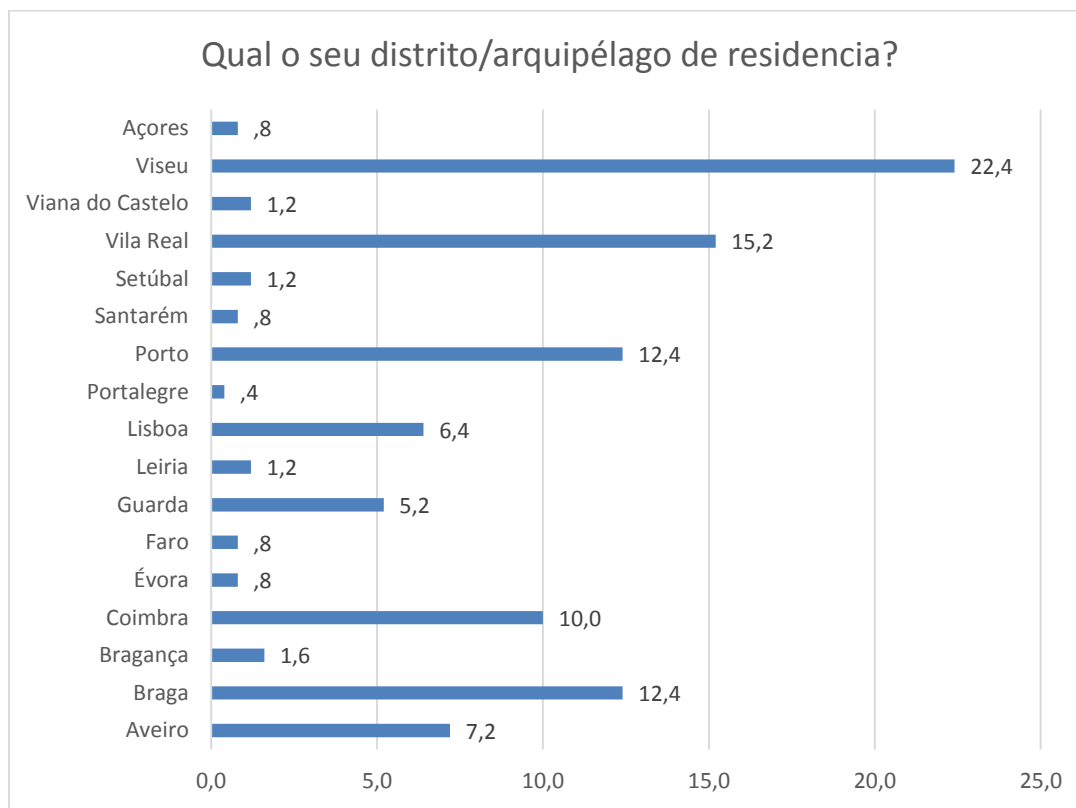


Gráfico 3-Distrito/Arquipélago de residência (%)

Relativamente às habilitações literárias dos inquiridos, apresentadas no gráfico 4, a maior percentagem, 38%, assenta naqueles que possuem o 3º ciclo do ensino básico. Também com uma elevada percentagem (29,2%) apresentam-se os visitantes que têm como habilitações académicas o ensino universitário e aqueles que possuem o ensino secundário concluído mas não frequentaram o ensino universitário com 22,8%. Apenas 2% é referente aos inquiridos que somente possuem o 1º ciclo do ensino básico.

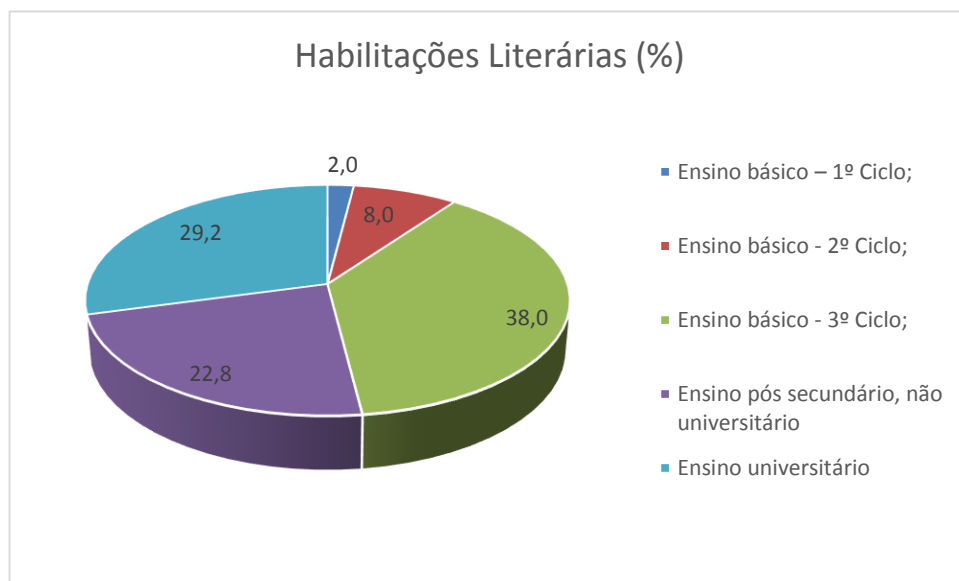


Gráfico 4 - Habilitações Literárias (%)

4.2 – Análise da importância do Turismo Religioso na Lapa

Quando questionados os visitantes sobre a regularidade com que visitam o Santuário de Nossa Senhora da Lapa, os resultados são esclarecedores. Apenas 8,4% dos inquiridos aponta como sendo a primeira vez que visita este local. A maior percentagem vai para a amostra representada por 34,8%, os que visitam mensalmente.

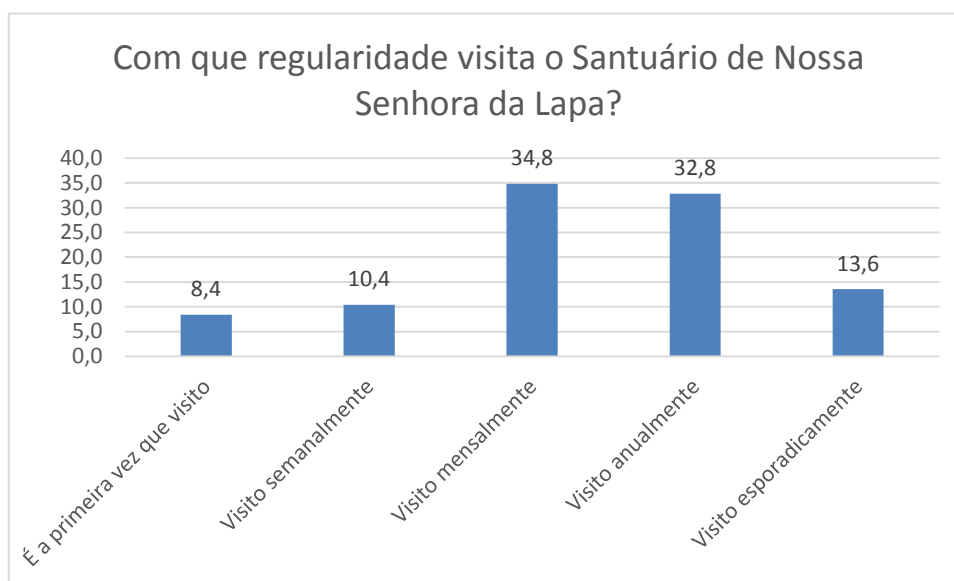


Gráfico 5 - Regularidade de visita ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa (%)

Numa tentativa de perceber se os visitantes procuram a região para pernoitar questionou-se sobre a procura de alojamento. Como se pode verificar no gráfico numero 6, 23% dos inquiridos encontrava-se alojado na região, concluindo que os restantes 77% fizeram uma viagem de apenas um dia ou ficaram alojados fora da região.

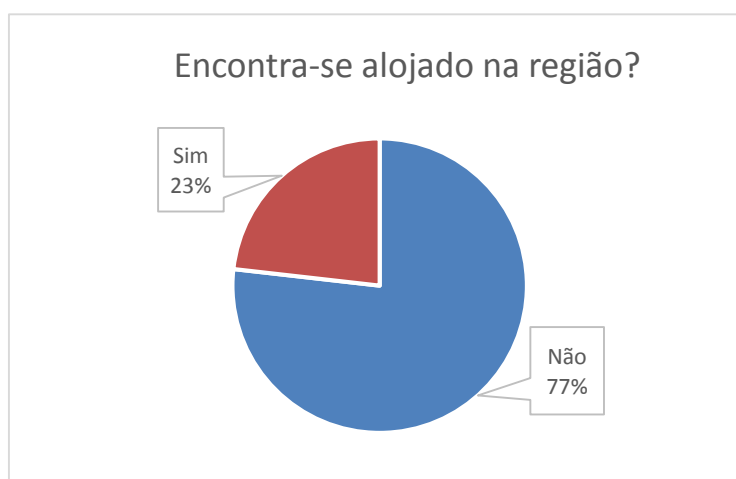


Gráfico 6 - Alojamento na Região(%)

Questionou-se os 23% de visitantes que ficaram alojados da região, sobre o tipo de alojamento utilizado. A maior percentagem, 63,8%, identifica os visitantes que utilizaram a habitação de familiares ou amigos, seguindo-se o alojamento em hotéis de 3 estrelas (12,1%) e alojamento local, com 10,3%, de igual forma o turismo em espaço rural. A menor percentagem vai para o turismo de habitação com 3,4%.

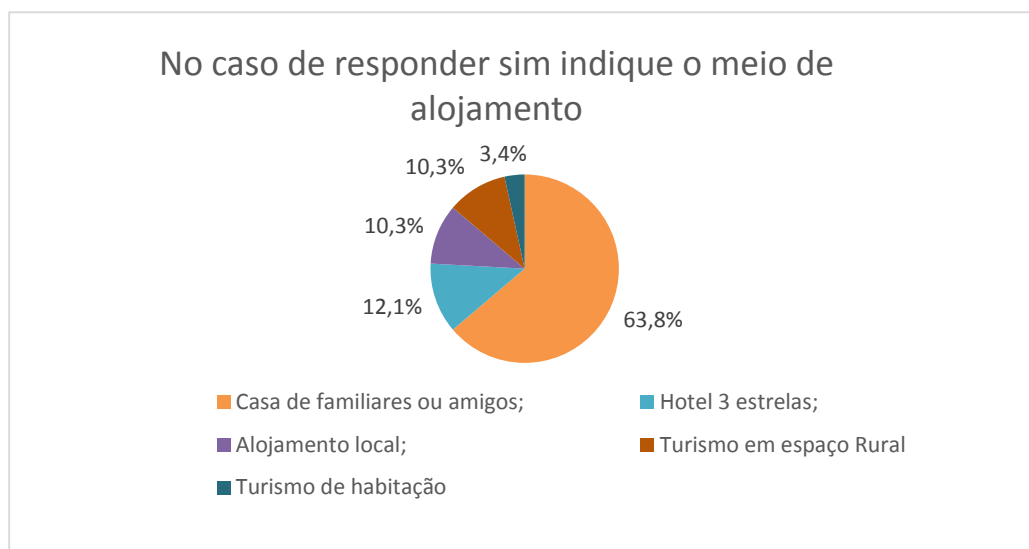


Gráfico 7 - Tipo de Alojamento (%)

Numa tentativa de perceber se o Santuário de Nossa Senhora da Lapa é um lugar atrativo, tal como o seu envolvente, questionou-se os indagados nesse sentido. Dos 250 inquiridos, 79,2% consideram o lugar muito atrativo, 15,4% consideram bastante atrativo, as duas opções de escolha mais elevadas (4 e 5) representam 94,6% dos inquiridos. Uma percentagem de 3,6% considera apenas atrativo e 1,2% pouco atrativo. Somente 0,8% o consideram nada atrativo.

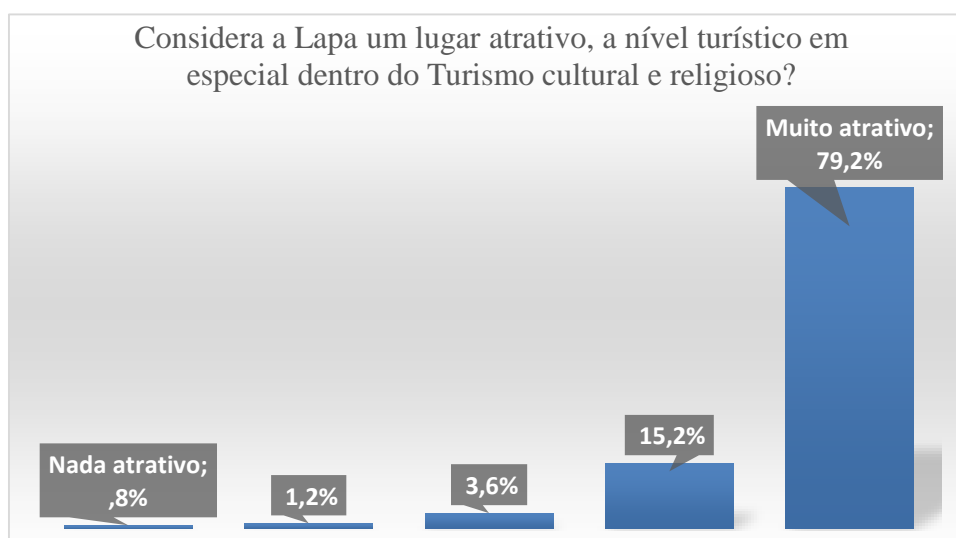


Gráfico 8 - Atratividade do lugar Lapa (%)

4.3 – Análise da potencialidade do produto Turismo Religioso

Muito se tem escrito sobre a importância do Turismo no desenvolvimento de um país. Para Vilaça e Pereira (2008), o Turismo Religioso detém grande importância principalmente para Portugal, enquanto país detentor de diversos atrativos para a prática deste turismo. Embora este tipo de Turismo apresente características como a sazonalidade, esta atividade tem um forte impacto económico e tem vindo a reforçar o setor terciário, sendo uma opção sustentável que se contrapõe ao Turismo massificado, denominando-se assim, como “Turismo Alternativo”.

Desta forma, foram questionados os visitantes sobre a importância do Turismo Religioso para o desenvolvimento da comunidade local, em que 83,6% dos inquiridos afirmam que o Turismo Religioso é realmente muito importante para o desenvolvimento local (com valor 5 na escala definida de 1-5). Foram ainda registadas 15,2% das respostas com o valor 4 e 1,2% com o valor 3. Não foi registado qualquer escolha das opções 1 e 2 como podemos comprovar na tabela 1 .

Nível de importância (Classificação de 1 a 5)	Frequência	Percentagem
1 – Nada importante	0	0%
2	0	0%
3	3	1,2%
4	38	15,2%
5 – Muito importante	209	83,6%
Total	250	100%

Tabela 1 - Importância do Turismo Religioso

O gráfico que se segue apresenta as escolhas dos inquiridos, no que concerne àquilo que estes preferem que seja o leque de opções de um local de afluência turística, neste caso específico do Turismo Religioso. Desta forma recorreremos à média para analisar os resultados. Com base nesta ferramenta foi possível avaliar o que é considerado mais importante para os visitantes num local de Turismo Religioso.

Assim, registamos o item “monumentos” com uma média de 4,8, a “limpeza de espaços” com 4,59, “museus e salas de exposição” com 4,58 e os “eventos religiosos” com 4,5 como itens de maior interesse. Já com menor interesse encontram-se os “cafés e bares” com 3,89 e “salões de jogos” com 3,39 de média.

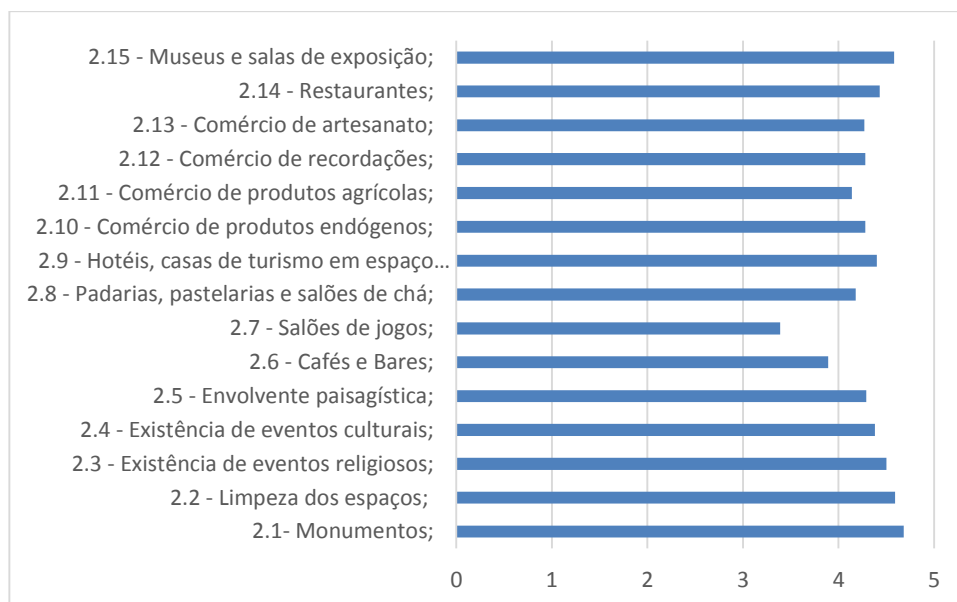


Gráfico 9 - Importância das infraestruturas num local de culto religioso

Na tabela 2, usando as ferramentas da média e desvio padrão procuramos avaliar o interesse dos inquiridos em visitar monumentos e sobre a importância que cada um pode dar à classificação de monumentos. Numa escala de 1 a 5 resulta uma média acima dos 4 valores em todas as questões.

Como podemos verificar, a questão: *considero uma mais-valia turística a classificação de um determinado monumento de interesse público a monumento nacional* com uma média de 4,63, a questão: *considero vantajoso para a população local se um determinado monumento for classificado monumento nacional* com 4,57 e ainda a questão: *interesse-me por visitar locais de culto religioso* 4,59 apresentam a média mais elevada e o desvio padrão mais reduzido, mostrando assim uma determinação na opção dos inquiridos.

	Média	Desvio Padrão
3.1 – Interesse-me por visitar locais de culto religioso;	4,59	,793
3.2 – Interesse-me por visitar monumentos históricos;	4,47	,712
3.3 – Interesse-me por visitar locais de culto se estes forem classificados pelo IGESPAR;	4,28	,983
3.4 – Interesse-me por roteiros de monumentos nacionais;	4,41	,897
3.5 – Considero que um monumento ganha interesse da opinião pública se este for considerado monumento nacional;	4,48	,772
3.6 – Considero vantajoso para a população local se um determinado monumento for classificado monumento nacional;	4,57	,631
3.7 – Considero uma mais-valia turística a classificação de um determinado monumento de interesse público a monumento nacional;	4,63	,635

Tabela 2 - Classificação monumento nacional

4.4 – Análise da potencialidade da candidatura do Santuário da Lapa a monumento nacional.

Ainda com o mesmo método tentamos, na tabela 3, perceber qual a importância dada pelos inquiridos ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa e verificar se consideram oportuno e uma mais-valia turística que este seja candidato a monumento nacional.

Como se pode verificar na tabela abaixo apresentada, sendo também a escala utilizada de 1- nada importante a 5 - muito importante, podemos averiguar que a média é em todas as questões superior a 4, o que representa uma opinião bastante favorável dos inquiridos sobre a classificação deste Santuário a Monumento Nacional pelo seu valor artístico, cultural e religioso. Também se pode concluir que esta candidatura poderá trazer benesses à população local, provenientes de um desenvolvimento económico.

	Média	Desvio Padrão
8.1 – Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor arquitetónico;	4,65	,757
8.2 – Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valo histórico;	4,55	,755
8.3 - Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor religioso;	4,58	,752
8.4 – Considero que se o Santuário da Lapa for classificado monumento nacional será benéfico para residentes e comerciantes;	4,49	,814
8.5 – Considero ser um atrativo turístico a classificação do Santuário da Lapa a monumento Nacional;	4,52	,812
8.6 – Considero que a classificação a monumento nacional contribuirá para a preservação histórica e arquitetónica do Santuário da Lapa;	4,59	,772
8.7 – Considero que a candidatura a monumento nacional chamará ao local potenciais investidores;	4,43	,853
8.8 – Considero que a candidatura a monumento nacional criará novas oportunidades de emprego;	4,31	,909
8.9 – Considero que a candidatura a monumento nacional poderá melhorar a qualidade de vida dos residentes	4,30	,980
8.10 – Considero que a candidatura a monumento nacional poderá contribuir para o combate à desertificação desta região do interior;	4,41	,937

Tabela 3- Potencialidade da candidatura a monumento nacional

4.5 - Análise Fatorial

Procedeu-se de seguida a uma análise fatorial de componentes principais deste conjunto de itens de modo a encontrar combinações de variáveis (fatores) que expliquem as correlações entre todos os pares das variáveis. Para aplicação e validação desta técnica é necessário avaliar as correlações entre as variáveis para saber se é legítimo efetuar uma análise fatorial.

O valor de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO = 0,926$) que apresenta o valor da medida de adequabilidade, considera a análise de nível aceitável. O teste de Bartlett, que testa a hipótese nula de a matriz de correlação ser uma matriz identidade, apresenta o valor 1933,34 e uma probabilidade associada de 0,000, o que rejeita a hipótese nula de a matriz de correlações ser uma matriz identidade (Tabela 4). Estes testes indicam que as 10 variáveis são adequadas para se efetuar uma análise fatorial.

KMO and Bartlett's Test		
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,926
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1933,34
		6
	Df	45
	Sig.	,000

Tabela 4 - KMO and Bartlett's Test

Através do critério de Kaiser (eigenvalue maior que 0,8) foram encontrados 2 fatores que explicam 73,999% da variância total no conjunto das 10 variáveis analisadas (Tabela 5).

Para melhor interpretação dos fatores, procedeu-se a uma rotação dos eixos através do método varimax. A proporção de variância explicada pelas componentes mantêm-se constante, apenas se distribui de modo diferente para que sejam maximizadas as diferenças entre as combinações das variáveis, aumentando as que mais contribuem para a formação do fator e diminuindo os pesos das que menos contribuem.

Component	extration sums of squared loadings		Rotation sums of squared loadings			
	Total	% of Variance	Total	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6,516	65,163	6,516	3,983	39,825	39,825
2	0,884	8,835	8,835	3,417	34,173	73,999
3	0,623	6,282				
4	0,442	4,416				
5	0,359	3,585				
6	0,306	3,065				
7	0,247	2,469				
8	0,244	2,443				
9	0,213	2,184				
10	0,156	1,558				

Tabela 5 - Total Variance Explained

Na tabela 6 são apresentados os pesos das variáveis em cada fator.

Assim, o fator 1, considerado o mais importante, é composto pelas variáveis V4, V10, V7, V9 e V8 que consistem na importância da candidatura para a região. O fator 2 é composto pelas variáveis V1, V2, V3 e V5, referente às características que concedem ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa a aptidão para ser candidato a monumento nacional.

Esta análise mostra bem a importância que as pessoas atribuem a monumentos classificados para o desenvolvimento das regiões, nomeadamente para a região da Lapa, o que torna efetivamente pertinente uma candidatura deste santuário a património nacional.

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

Rotated Component Matrix^a		
	Component	
	1	2
8.8 – Considero que a candidatura a monumento nacional criará novas oportunidades de emprego;	,887	
8.9 – Considero que a candidatura a monumento nacional poderá melhorar a qualidade de vida dos residentes	,827	
8.7 – Considero que a candidatura a monumento nacional chamará ao local potenciais investidores;	,800	
8.10 – Considero que a candidatura a monumento nacional poderá contribuir para o combate à desertificação desta região do interior;	,787	
8.4 – Considero que se o Santuário da Lapa for classificado monumento nacional será benéfico para residentes e comerciantes;	,561	
8.2 – Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor histórico;		,869
8.3 - Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor religioso;		,786
8.1 – Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor arquitetónico;		,715
8.5 – Considero ser um atrativo turístico a classificação do Santuário da Lapa a monumento Nacional;		,673
8.6 – Considero que a classificação a monumento nacional contribuirá para a preservação histórica e arquitetónica do Santuário da Lapa;		,644
Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.		
a. Rotation converged in 3 iterations.		

Tabela

6 - Rotated Component Matrix

Conclusões

Esta investigação desenvolvida possibilitou perceber que o Turismo Religioso se inicia primeiramente pela Fé e que a religião é um fenómeno espiritual intrínseco ao Turismo, tendo em conta que concebe de forma permanente movimentações de pessoas.

Um dos objetivos deste trabalho foi analisar a potencialidade turística da localidade da Lapa e perceber de que forma é que se poderá alavancar a economia local. Deste estudo resulta a conclusão de que o Turismo Religioso é a principal potencialidade existente no local e agregada a esta podem-se desenvolver muitas outras como o Turismo Gastronómico, Cultural, Turismo de Natureza, entre outros.

O Turismo Religioso é uma das mais fortes componentes de desenvolvimento das localidades e muito utilizado pelas várias faixas etárias quer de cidadãos nacionais como de estrangeiros.

A classificação do Santuário de Nossa Senhora da Lapa como monumento nacional é também uma forma de divulgar e desenvolver este centro de peregrinação secular e será certamente uma forma de desenvolver não só a economia local, como também os concelhos vizinhos. Em termos turísticos o Santuário da Lapa pode e deve ser considerado a âncora do desenvolvimento.

Em muitos momentos da sua história este Santuário bem como este culto caíram no esquecimento nacional chegando a ser apelidada como “ a Nossa Senhora da Lapa esquecida” e o seu desenvolvimento ficou muito aquém daquilo que seria previsível. Na idade média, e à semelhança de Santiago de Compostela, a Lapa era o grande centro de peregrinação da Península Ibérica. O Padre António Cordeiro foi um pioneiro na escrita sobre este culto, dando em 1719 o nome de Loretto Lusitano ao primeiro livro que descreve o culto de Nossa Senhora da Lapa.

Durante os meses de Outubro e Novembro de 2014 foram aplicados questionários a 250 visitantes. Após a sua análise as conclusões são muito animadoras pois uma maioria significativa aponta o Santuário de Nossa Senhora da Lapa como um excelente potencial turístico dentro do Turismo Religioso. Um dos objetivos deste inquérito era também perceber se seria ou não vantajoso a classificação deste Santuário a monumento nacional em que os resultados foram eficazmente esclarecedores. Foi utilizado um sistema de escala e para obter os resultados foi utilizada a média. Numa escala de 1 – nada importante

a 5- muito importante a média foi sempre superior a 4 em todas as questões sobre a candidatura a monumento nacional.

Esta possível classificação proporcionará um maior atrativo, tendo em conta a publicidade que possa ser feita quer em roteiros de monumentos nacionais, na imprensa ou até mesmo em publicações temáticas.

A inclusão de informação sobre o Santuário e sobre a sua candidatura em futuras bibliografias contribuirá para o desenvolvimento do culto no futuro e do Turismo Religioso neste local.

Tendo em conta que se trata de um edifício com cinco séculos, outro benefício é a salvaguarda do património arquitetónico praticada pela entidade protetora dos monumentos e sítios.

O Santuário de Nossa Senhora da Lapa, mas principalmente o seu envolvente carece de uma revitalização para que o peregrino ou turista mantenha a motivação de visitar este espaço, que tenha uma perceção positiva derivada da autenticidade deste lugar secular repleto de histórias e de vivências.

O chegar ao fim desta etapa de investigação sobre o Turismo Religioso e em específico o Santuário de Nossa Senhora da Lapa, não significa que os resultados estejam concluídos, tendo em conta a multiplicidade de temas que podem ser estudados nesta área e que foram aparecendo ao longo desta investigação. Chegou-se à conclusão que neste tipo de Turismo ainda existe muito a ser investigado e trabalhado.

Como primeira limitação ao estudo foi a dificuldade em obter alguns dados para a candidatura, sobre o seu processo burocrático e toda a sua envolvência.

Outra das limitações ao estudo consiste no facto de o Santuário de Nossa Senhora da Lapa ter perdido notoriedade com a expulsão dos Jesuítas pelo decreto Pombalino, ficando um culto esquecido no tempo. Grande parte dos estudos mais recentes sobre Turismo Religioso não apontam este Santuário como um dos mais importantes cultos marianos, contrapondo outros que, como é apresentado neste trabalho afirmam a sua relevância.

Também derivado à expulsão dos Jesuítas, muito do espólio literário foi distribuído por várias entidades ou pessoas, levando ao desconhecimento do seu paradeiro e em alguns casos em que até é conhecido o local onde se encontram, os atuais proprietários não permitem a consulta, por vezes por motivos não especificados.

É importante realçar que a inexistência de dados estatísticos concretos, no que diz respeito ao número de visitantes anuais, à sua proveniência, aos meios de transporte e

alojamento utilizados entre outros aspetos, que certamente seriam uma mais-valia para este e qualquer estudo, dificultou a análise turística do lugar.

Neste estudo também se verifica um défice acentuado no que concerne ao alojamento turístico, quer na localidade, quer na região. Tal situação obriga o visitante a procurar novas oportunidades e novos destinos.

Depois de terminada esta análise, verificamos que existem muitos temas a ser estudados dos quais salientamos os seguintes:

- Perceber a expansão do culto de Nossa Senhora da Lapa, realizado pela ordem dos jesuítas na época dos descobrimentos, pelo país, Brasil e Índia como foi apresentado anteriormente no subponto sobre a expansão do culto. É do conhecimento geral que o culto de Nossa Senhora da Lapa está espalhado por diversos lugares. Seria uma mais valia perceber a sua importância em cada local e a forma como se vive o mesmo culto em diferentes partes do mundo;
- A influência da “Casa da Lapa”, nome dado ao colégio da Lapa, no ensino nacional no séc. XVII e XVIII. Sendo uma das poucas escolas no país naquela altura, seria interessante perceber qual a sua influência quer a nível regional, quer mesmo a nível nacional;
- Estudo da importância do Santuário de Nossa Senhora da Lapa como sendo o primeiro centro de peregrinação Mariana em Portugal. Este tema advém do facto dos Jesuítas abandonarem a Lapa pelo decreto Pombalino, o que fez com que este Santuário fosse caindo em esquecimento. No entanto, ele teve a sua importância, e vários autores o afirmam como sendo o primeiro centro de peregrinação, chegando mesmo a compará-lo com Santiago de Compostela;
- Elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento e promoção turística. É notória a falta de uma intervenção na localidade da Lapa para atrair mais visitantes, turistas ou peregrinos, para tal é necessária a criação de um plano estratégico de desenvolvimento, para que os visitantes se sintam confortáveis, motivados e que obtenham uma perceção positiva os faça querer voltar. Neste plano seria também importante dar ênfase à promoção do local.

Bibliografia

- Amorim, J. (2006). *Nossa Senhora da Lapa Síntese histórica de uma devoção multiseular*. Viseu: Eden Gráfico, S.A.
- Araújo, A. P. (18 de janeiro de 2015). *infoescola*. Obtido de infoescola: www.infoescola.com/educação/companhia-de-jesus/
- Arrillaga, J. (1989). *Turismo con Motivación Religiosa. Informa 3/89: pp. 19-28.*
- Aucourt, R. (1990). *Pèlerins, Touristes ou Touristes Religieux? Espaces 102: pp. 19-21.*
- Bens Culturais do Porto*. (19 de Janeiro de 2015). Obtido de bcdp: (<http://www.bcdp.org/v2/images/documentos/n.sra.lapa.pdf>)
- Burns, P. M. (1999). *An introduction to Tourism and Antbropology. Routledge.*
- Campos, S. R. (2008). Os cinco sentidos da hospitalidade. *Observatório de Inovação do Turismo - Revista académica.*
- Carbone, F. (10 de setembro de 2014). *Valorização Turística Do Património Arqueológico Em Prol Da Sociedade*. Obtido de http://www.icom-portugal.org/multimedia/info%2011-11_dez10-fev11.pdf
- Cardoso, A. P. (2007). *Santuário da Lapa História e Tradição*. Alêtheia Editores S. A.
- Carvalho, A. L. (17 de Maio de 2014). *sernancelhe.planetaclix*. Obtido de <http://sernancelhe.planetaclix.pt/freguesias-anexas-Lapa-2.htm>
- Chaves, L. (1942). *Revista do Ocidente vol. XVII, 112.*
- Christofolli, A., Pereira, R., & Silva, Y. (2012). O Lazer no Turismo Religioso: Uma análise dos discursos no Turismo. *PASSOS - Revista de Turismo Y Património Cultural vol.10*, pags. 595 - 603.
- Correia, A., & Silva, B. (2011). *A Lapa*. Viseu : EDEN GRAFICO, S.A.
- Costa, M. G. (2000). *História do Santuário da Lapa*. Tipografia Voz de Lamego, lda.
- Cunha, L. (2011). Autenticidade e Inovação: factores de renovação dos destinos turisticos maduros . *Journal of Tourism Studies - COGITUR*, 09 - 28.
- Destino Portugal*. (5 de Novembro de 2014). Obtido de http://www.destinoportugal.pt-tur.com/turismo_religioso/acolhimento.html
- Dias, I. N. (Outubro de 2010). Turismo Cultural e Religioso no distrito de Coimbra: Mosteiros e Conventos Viagens entre o Sagrado e Profano. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Dias, R. (2003). O Turismo Religioso como segmento do mercado turístico. *Turismo Religioso, ensaios e reflexões*, 7-37.
- Fagundes, J. E. (2004). Turismo Religioso no Santuário de Santa Paulina . *Desafios para a prática de um Turismo Sustentável* .

- Hass, H. (2006). *Outdoor Der weg ist das Ziel*. Stien .
- Hirondino. (20 de Janeiro de 2015). Obtido de www.hirondino.com:
<http://www.hirondino.com/historia-de-portugal/companhia-de-jesus/>)
- Itinerante. (Dezembro de 2009). Obtido de Web site de Itinerante: <http://itinerante.pt/em-terras-do-demo-ha-uma-lapa-com-lenda-historia-e-fe/>
- Konstantinos, A. (2011). Genres of heritage authenticity: Denotations from a pilgrimage landscape. *Annals of Tourism Research*, 38 (4). pp. 1613-1633. ISSN 0160-7383 .
- Leal, P. (1874). *Portugal Antigo e Moderno VII*. Lisboa.
- Melo, C. (2008). Turismo: Potencialidades do Turismo Cultural e Religioso em Portugal debatidas em Abril na Póvoa de Varzim. *Potencialidades do Turismo Cultural e Religioso em Portugal*. Póvoa do Varzim: Lusa.
- Oliveira, C. D. (23 de 02 de 2006). *Turismo Religioso: uma breve apresentação*. Jornal O lince 14ª edição.
- Olsen, D. H. (2010). Pilgrims, tourists anda Max Weber's "ideal types". *Annals of Tourism Research*, Vol. 37 No. 3 pp. 848-851.
- Ostrowski, P. D. (25 de 08 de 2013). <http://www.mercaba.org/>. Obtido de http://www.mercaba.org/FICHAS/Evangelizacion/peregrinacion_o_turismo_religios.htm
- Percurso do Rio Vouga* . (26 de Março de 2015). Obtido de <http://esen.no.sapo.pt/visagua/txtapoio.htm>
- Pérez-Nebra, A. R., & Torres, C. V. (2010). Medindo a imagem do destino turístico: uma pesquisa baseada na teoria de resposta ao item. *Revista de Administração Contemporânea*, vol.14 no.1 .
- Pinto, C. (2011). *Turismo Religioso – Potencial de Desenvolvimento Turístico da Vila de Arcozelo, Vila Nova de Gaia*. Lisboa.
- Pinto, M. (2012). Fátima: A mais importante marca portuguesa no turismo. *Jornal de Leiria (suplemento Fátima)*, 6-7.
- Pinto, M. (12 de Novembro de 2014). *Insignare*. Obtido de <http://www.insignare.pt/1427,detalhe/perspetivar-o-turismo-religioso>
- PortoGuia*. (25 de Outubro de 2012). Obtido de http://portoGuia.no.sapo.pt/diversos_tipos_de_turismo.htm
- Rego, A., & Souto, S. (2004). A percepção de justiça como antecedente do comprometimento organizacional: um estudo luso-brasileiro. *Revista de Administração Contemporânea vol.8 no.1 Curitiba* .
- Rinschede, G. (1992). Forms of Religious Tourism. *Annals of Tourism Research vol.19*, 51-67.
- Rodrigues, H. (08 de Fevereiro de 2015). *Pelos Caminhos de Santiago*. Obtido de autoandrive : <http://autoandrive.com/2010/10/14/pelos-caminhos-de-santiago-1/>

- Rota do Peregrino*. (20 de Abril de 2015). Obtido de Rota do Peregrino:
<http://www.rotadoperegrino.com/voz-do-peregrino/o-que-e-a-peregrinacao/>
- Santos, G. (2000). *Importância das Peregrinações para o Turismo Mundial*. *Turismo em análise* 11 (2): pp 38-34.
- Santos, J. F. (2011). Os impactos do Turismo Religioso - O caso da semana Santa em Braga. Porto: Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas .
- Santuário da Lapa*. (05 de Setembro de 2014). Obtido de Santuário:
<http://www.santuariodalapa.pt/index.php/locais>
- Serafim, A. (2011). O Turismo Religioso em Portugal e no mundo: alguns dados. *Jornal Sol*, 13/05/2011.
- Silva, E. K. (2015). *A Motivação Turística: Fatores Determinantes da Motivação*. Obtido de <http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/humanas/turismo/a-motivacao-turistica-fatores-determinantes-da-motivacao/>
- Silva, L. d., & Egler, I. (2014). *O Estudo da Percepção Em Espaços Urbanos Preservados*. Indaiatuba: Associação Nacional De Pós Graduação e Pesquisa Em Ambiente E Sociedade.
- Silva, O. V. (Junho de 2008). A Evolução Histórica Do Turismo:. *Revista Científica Eletrônica De Turismo – ISSN: 1806-9169*.
- Swarbrooke, J., & Horner, S. (2002). *Comportamento do consumidor no turismo*. São Paulo: Aleph.
- Taille, Y. d. (20 de Abril de 2015). *Grupo A «Revista Pátio»*. Obtido de Grupo A «Revista Pátio»:
<https://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/5938/cultura-do-tedio.aspx>
- Talec, P. (1993). Definition du tourisme religieux. *Cahiers Espaces*, nº30.
- Tendeiro, I. L. (ABRIL de 2010). A Igreja De Santo António De Lisboa e o Turismo Religioso Italiano. ESTORIL: Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.
- UNWTO. (fevereiro de 2014). *UNWTO*. Obtido de World Tourism Organization:
<http://www2.unwto.org/>
- Vieira, J. M. (2008). Turismo Religioso. *Ensaio - Revista de Humanidade e Tecnologias*, 125.
- Vilaça, A., & Pereira, V. (2008). *Congresso Internacional de Turismo Cultural e Religioso Oportunidades de Desafios para o século XXI*. Póvoa do Varzim: TurellITCR - Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso .
- Visitportugal*. (14 de Janeiro de 2013). Obtido de Caminhos de Santiago:
<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/caminhos-de-santiago>
- Walter, J. (18 de 06 de 2013). *Portal do Peregrino*. Obtido de http://www.caminhodesantiago.com.br/walter_jorge/historia_santiago/phst_14.html
- www.ionline.pt/*. (02 de Junho de 2009). Obtido de <http://www1.ionline.pt/conteudo/7028-turismo-religioso-em-portugal-corresponde-10-do-movimento-turistico-total>

Anexos

Anexo I - Inquérito

Santuário de Nossa Senhora da Lapa - Candidatura a monumento nacional

Este inquérito, inserido na unidade curricular de Projeto/ Dissertação do Mestrado em Gestão Turística da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, visa analisar a potencialidade da elevação do Santuário de Nossa Senhora da Lapa à categoria de monumento nacional na sua vertente turística.

A sua opinião é de extrema importância, sendo que, todas as informações registadas serão confidenciais e exclusivamente para este estudo.

Peço-lhe 5 minutos da sua atenção para responder às seguintes questões:

1 - Classifique de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) se o Turismo Religioso é importante no desenvolvimento económico de uma comunidade local.

	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	
<u>Nada importante</u>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<u>Muito importante</u>

2 - Avalie de 1 (nada importante) a 5 (muito importante), mediante aquilo que considere mais importante existir num local religioso de grande afluência turística.

	1	2	3	4	5
2.1 - Monumentos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.2 – Limpeza dos espaços;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.3 - Existência de eventos religiosos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.4 – Existência de eventos culturais;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.5 – Envolvente paisagística;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.6 – Cafés e Bares;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.7 – Salões de jogos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.8 – Padarias, pastelarias e salões de chá;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.9 – Hotéis, casas de turismo em espaço rural e alojamento local;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.10 – Comércio de produtos endógenos (queijo, doces, mel etc...);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.11 – Comércio de produtos agrícolas (maças, batatas, castanhas, etc...);	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.12 – Comércio de recordações;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.13 – Comércio de artesanato;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.14 – Restaurantes;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2.15 – Museus e salas de exposição;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

3 – Expresse a sua opinião de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) sobre as

seguintes afirmações:

	1	2	3	4	5
3.1 – Interesse-me por visitar locais de culto religioso;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.2 – Interesse-me por visitar monumentos históricos;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.3 – Interesse-me por visitar locais de culto se estes forem classificados pelo IGESPAR;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.4 – Interesse-me por roteiros de monumentos nacionais;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.5 – Considero que um monumento ganha interesse da opinião pública se este for considerado monumento nacional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.6 – Considero vantajoso para a população local se um determinado monumento for classificado monumento nacional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3.7 – Considero uma mais-valia turística a classificação de um determinado monumento de interesse público a monumento nacional;	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4 - Com que regularidade visita o Santuário de Nossa Senhora da Lapa?

- 4.1 – É a primeira vez que visito;
- 4.2 - Visito semanalmente;
- 4.3 - Visito mensalmente;
- 4.4 – Visito anualmente;
- 4.5 - Visito esporadicamente;

5 - Como realizou a sua viagem até a Lapa?

- 5.1 – Sozinho;
- 5.2 – Com amigos;
- 5.3 – Com família;
- 5.4 – Em excursão;

6 - Encontra – se alojado na região?

- 6.1 – Não;
- 6.2 – Sim; (no caso de responder Sim, indique o meio de alojamento)
 - Casa de familiares ou amigos;
 - Parque de campismo e/ ou caravanismo;
 - Hotel 3 estrelas;
 - Alojamento local;
 - Hotel 4 estrelas;
 - Turismo em espaço Rural;
 - Hotel 5 estrelas;
 - Turismo de habitação
 - Outro;

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

7 - Considera a Lapa um lugar atrativo, a nível turístico em especial dentro do Turismo Cultural e Religioso?

Nada atrativo 1 2 3 4 5
○ ○ ○ ○ ○ Muito atrativo

8 - Expresse a sua opinião de 1(discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) sobre as seguintes afirmações:

- | | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 8.1 – Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor arquitetónico; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.2 – Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valo histórico; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.3 - Considero que o Santuário da Lapa deve ser candidato a monumento nacional pelo seu valor religioso; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.4 – Considero que se o Santuário da Lapa for classificado monumento nacional será benéfico para residentes e comerciantes; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.5 – Considero ser um atrativo turístico a classificação do Santuário da Lapa a monumento Nacional; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.6 – Considero que a classificação a monumento nacional contribuirá para a preservação histórica e arquitetónica do Santuário da Lapa; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.7 – Considero que a candidatura a monumento nacional chamará ao local potenciais investidores; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.8 – Considero que a candidatura a monumento nacional criará novas oportunidades de emprego; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.9 – Considero que a candidatura a monumento nacional poderá melhorar a qualidade de vida dos residentes | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 8.10 – Considero que a candidatura a monumento nacional poderá contribuir para o combate à desertificação desta região do interior; | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

9 - Referencie alguma consideração que se revele importante para o desenvolvimento do projeto de candidatura do Santuário da Lapa a monumento nacional.

10 - Qual o seu género?

- 10.1 - Masculino;
 10.2 - Feminino;

11 - Em que grupo etário se insere?

- 11.1 – Igual ou inferior a 18 anos.
 11.2 - Entre 19 e os 40 anos.
 11.3 - Entre os 41 e os 60 anos.
 11.4 - Igual ou superior a 60 anos;

12 - Qual o seu distrito /arquipélago de residência?

- | | | | | | | | |
|------------------|-----------------------|----------|-----------------------|-------------|-----------------------|------------|-----------------------|
| Aveiro; | <input type="radio"/> | Coimbra; | <input type="radio"/> | Lisboa; | <input type="radio"/> | Vila Real; | <input type="radio"/> |
| Beja; | <input type="radio"/> | Évora; | <input type="radio"/> | Portalegre; | <input type="radio"/> | Viseu; | <input type="radio"/> |
| Braga; | <input type="radio"/> | Faro; | <input type="radio"/> | Porto; | <input type="radio"/> | Açores; | <input type="radio"/> |
| Bragança; | <input type="radio"/> | Guarda; | <input type="radio"/> | Santarém; | <input type="radio"/> | Madeira; | <input type="radio"/> |
| Castelo Branco; | <input type="radio"/> | Leiria; | <input type="radio"/> | Setúbal; | <input type="radio"/> | *Outro; | <input type="radio"/> |
| Viana do Castelo | <input type="radio"/> | | | | | | |

*No caso de residir no estrangeiro _____
indique o país:

13 - Quais as suas habilitações literárias?

- 13.1 – Ensino básico – 1º Ciclo;
 13.2 – Ensino básico - 2º Ciclo;
 13.3 – Ensino básico – 3º Ciclo;
 13.4 - Ensino pós secundário, não universitário;
 13.5 – Ensino universitário;

Obrigado pela sua colaboração!

Herminio D

Anexo II - Depoimentos

É na resistência da pedra que se enformam as “vontades”. É na força telúrica que se desenvolve o carácter das gentes do distrito de Viseu. Foi assim, desde a origem. Tem sido assim, ao longo dos séculos.

Atestam-no documentos históricos, tradições, profanas e religiosas, que testemunham a determinação de um distrito que encontrou sempre, na Lapa, a segurança e a força da esperança, na certeza do êxito na luta para a concretização de uma vida melhor. Provas muitas, mas sempre alicerçadas na fé que prevalece como as penedias que, apesar de se imporem, nunca impediram a terra de produzir, porque o Homem dessaibrou, plantou e foi colhendo.

O santuário da Lapa impõe-se-nos, na singularidade da paisagem que respira vigor, energia e determinação. Reconhecer o santuário da Lapa como património nacional é não só imperativo de um distrito, mas responsabilidade de um povo que se assume, no seu todo, pela especificidade de cada um dos seus distritos.

A Lapa, não só pela sua permanente ligação à Coroa, mas também pela sua ligação ao peregrino que se dirigia a Santiago de Compostela e ainda pela fidelidade à construção inicial e reconhecimento do colégio que tanto contribuiu para o desenvolvimento de aptidões, nas artes e nas letras, merece ser incluído no roteiro dos lugares a visitar, tanto por turistas nacionais como por turistas estrangeiros.

Otília Oliveira

Professora do Ensino Secundário

Coordenadora do Departamento de Português em Timor

Ex leitora do Instituto Camões

Há quinhentos e dezassete anos num local singular, no meio da densa vegetação da Serra da Lapa, por entre o uivar dos lobos, o regougar da raposa, o coaxar das rãs, o silêncio das pedras, ... apareceu silenciosa a imagem de Nossa Senhora da Lapa. O culto foi-se intensificando, pedra sobre pedra o Santuário foi edificado, a aldeia foi emergindo, a seu lado o impetuoso Colégio, o Museu dos Ex-votos que albergam testemunhos do passado, atestados em documentos históricos, em tradições, profanas e religiosas, em oferendas e relíquias.

Provas alicerçadas na fé que impera, que se sente, que é audível e perceptível. Sucederam-se ventos e ventanias, tempestade e acalmias, dias, anos, séculos e lá este ele, o Santuário de granito com sua torre sineira a impor-se na singularidade da paisagem, bem visível, em cima das lajes, de braços abertos para todos.

Todos acolhe, independentemente, do seu credo, da sua cor, do seu estrato social. Todos vislumbra com a sua história, a sua ornamentação, a sua arte onde estão patentes retábulos da vida de Cristo, sendo o auge do deslumbramento e do exacerbar da fé, a gruta onde a imagem de Nossa Senhora toca os corações.

O presépio de autoria de Machado de Castro prende os olhares de todas as cores. A rudeza dos penedos polidos a todos encanta. A imagem do sardão e sua lenda a todos fascina. Reconhecer o Santuário da Lapa como Património Nacional é imperativo de uma região singular, de um culto em crescimento, de uma veneração acentuada a nossa Senhora da Lapa, de uma atração turística em crescendo, de um aumento de produção e venda de produtos endógenos.

É urgente que a Lapa, pela sua fé, pela sua história e tradições, pela sua beleza natural, pelo seu património histórico/ religioso, pela sua beleza arquitetónica, pela rudeza do granito, pela imponente avenida, pelo pelourinho, pelo museu, pelo colégio, pelos fontanários, pelo casario, pelos seus odores e sabores, seja incluída no roteiro dos lugares a visitar, tanto por turistas nacionais como por turistas estrangeiros. A Lapa merece. A Lapa precisa de ser projetada.

Isilda Paixão Valente Monteiro Licenciada em Português/História e Estudos Sociais Docente do 2º Ciclo na Escola EB 2,3 de Mundã

Raiz, terra mãe
De uma roseira espinhada
Que do granito brotou
Uma aldeia por muitos amada!

Se a aldeia é mulher,
É persistente, cheia de garra!
Haja quem a defenda
Para que seja vingada...

Quando estou por aí
já não lhe sinto o cheiro,
e não lhe vejo o vestido,
dos meus olhos de criança.
Lapa que Saudade
desse porto de abrigo!

Hoje, distante sinto-me contigo,
Vejo-te com aqueles olhos...
Sim, os que te dão sentido!

Clara Correia
Professora do 1º Ciclo – Madeira

Anexo III -Processo de classificação do Santuário da Lapa a Monumento Nacional

O processo de classificação de um monumento deve seguir determinados trâmites, como se poderá analisar posteriormente. Neste caso do Santuário de Nossa Senhora da Lapa, todo o levantamento é baseado na informação já registada pelo IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico, tendo em conta que o imóvel em questão já se encontra classificado como de Interesse público.

1 – Identificação

Património Arquitetónico

1.1 - Designação / Nome

Capela de Nossa Senhora da Lapa

1.2 - Outras Designações

Santuário de Nossa Senhora da Lapa

1.3 - Endereço

Avenida Padre Francisco Ferreira

3640 – 170 Quintela

Localidade: Lapa

Freguesia: Quintela

Concelho: Sernancelhe

Distrito: Viseu

Diocese: Lamego

2 - Caracterização

2.1 - Função Original

Capela

2.2 – Função atual

Santuário

2.3 - Enquadramento

Urbano, isolado, situado na serra com o mesmo nome, em planalto rochoso e em plano desnivelado, nas imediações do ponto em que desagua a Ribeira de Gradiz. Possui quatro cruzeiros alpendrados, denominados "Miradouros" virados aos quatro pontos cardeais, o do N. denominado da Forca, datado de 1672 e dedicado a São Tiago, consistindo em alpendre com cobertura em coruchéu piramidal, assente em quatro pilares de bases e remates quadrados e fustes facetados, contendo uma cruz assente em plataforma oitavada, encimada por plinto paralelepípedo e coluna toscanas; o virado a S., de Aguiar da Beira, situa-se a cerca de 2 Km. e é dedicado a São Domingos; a E., o de Trancoso com a data de 1626; a O., o de Lamego, dedicado a Nossa Senhora da Piedade, situado a 500 m., constituindo um pilar encimado por nicho cupulado, contendo a imagem do orago.

No perímetro, situa-se uma fonte, denominada Fonte dos Clérigos, datada de 1734, bem como uma capela setecentista, transferida de Quintela, em 1988.

O edifício implanta-se em zona com ligeiro declive, sobre grande afloramento granítico, tendo, adossado à fachada principal, um cruzeiro assente em plataforma quadrangular de um degrau e duas ordens de plintos paralelepípedos, o superior de menores dimensões e com moldura superior, onde se implanta a cruz latina.

2.4 - Descrição geral

Planta poligonal irregular, composta por dois corpos articulados por passadiço, correspondentes à igreja e ao corpo do colégio. IGREJA de planta poligonal composta por nave, capela-mor, com capela adossada à fachada lateral esquerda e sacristia e anexos ao lado oposto, integrando, ao centro, grande penedo, de volumes articulados e escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de duas, três (anexos) e quatro (capela adossada) águas.

Fachadas em cantaria de granito aparente, em aparelho isódomo, rematadas em cornija e beiral. Fachada principal, voltada a O., rematada em frontão triangular com cruz latina sobre plinto paralelepípedo com tabuleiro no vértice, interrompido inferiormente por janelão retangular, de moldura saliente, e encimado por pináculos piramidais com bola. É rasgada por portal em arco de volta perfeita, com molduras múltiplas boleadas e pedra de fecho ornada por elemento volutado, encimado por friso e dupla cornija, que se apoiam em duas colunas de inspiração coríntia e ornadas por querubins, sobre plintos paralelepípedos ornados por elementos geométricos; os seguintes apresentam rosetões.

Fachada lateral esquerda marcada pelos anexos e capela adossada, de volumes escalonados; a nave é rasgada por duas janelas em arco abatido e molduras simples e por porta travessa de verga reta, encimada por friso e cornija, surgindo uma janela simples na capela-mor; a capela lateral possui janela com o mesmo perfil das anteriores e uma segunda, retilínea e com moldura simples, na face O.; a face oposta possui vestígios de degraus adossados.

Fachada lateral direita virada a S., tendo o corpo da nave semelhante ao oposto, surgindo, no corpo da sacristia, duas janelas retangulares, uma delas flanqueada por dois óculos elípticos; no corpo anexo, surgem três frestas jacentes e porta de verga reta. Fachada posterior com dupla empena, correspondentes aos anexos, rasgados por três frestas jacentes, uma de maiores dimensões, e um pequeno nicho sobrepujado por frontão triangular, sendo visível, em plano mais elevado, a empena da capela-mor. Sobre as coberturas, na junção da capela-mor e da sacristia, surge sineira de dupla ventana em arco de volta perfeita, assentes em impostas salientes, rematada por cornija, pináculos e pequena sineira, flanqueada por aletas e rematada por cornija, pináculo boleado e catavento.

INTERIOR com as paredes da nave revestidas a azulejo de padrão policromo azul e amarelo, com cobertura de madeira em masseira, dividida em caixotões e reforçada por

tirantes metálicos, assente em frisos, cornijas e mísulas equidistantes, e pavimento em lajeado de granito, com estrados de madeira nas zonas laterais. Portal axial protegido por guarda-vento, ladeado por duas pias de água benta em cantaria.

Coro-alto de madeira, assente em arco em asa de cesto, com guarda de madeira balaustrada e acesso por escadas do mesmo material, no lado do Evangelho. Confrontantes, capelas retabulares laterais dedicadas à "Morte de São José" (Evangelho) e à Senhora da Soledade (Epístola).

No lado da Epístola, púlpito quadrangular assente em mísula marmoreada e com guarda plena de madeira pintada de branco, com acesso por escadas no lado esquerdo.

O presbitério encontra-se elevado por quatro degraus centrais, que levam ao arco triunfal de volta perfeita, assente em pilastras toscanas almofadadas, encimado por cartela com as iniciais "AM" e as insígnias da Companhia de Jesus, ladeado por capelas retabulares colaterais dispostas em ângulo, dedicados à Crucificação (Evangelho) e "Santo António a receber o Menino da Virgem" (Epístola).

Capela-mor elevada por três degraus, integrando um enorme penedo, duas pequenas estruturas retabulares, dedicadas ao Menino Jesus (Evangelho) e Senhora da Boa Morte (Epístola), protegidas por grades de ferro, um oratório e um presépio inserido em maquina. Sobre a Lapa, um oratório dedicado a Nossa Senhora das Dores.

Sob a rocha, com as paredes ornadas por dois apainelados de embutidos de pedra, formando as siglas "IHS", envolvidas por acantos, surgindo o altar da Senhora da Lapa. No lado do Evangelho, surge porta de acesso à Capela do Santíssimo Sacramento, encimada por pedra de armas no fecho, tendo arcosólio com a sepultura de Pedro Soveral, flanqueada por pilastras e assente em dois leões; no lado oposto, porta de acesso à sacristia, através de pequena dependência, de onde evoluem as escadas para as sineiras. Possui um presépio, inserido no afloramento rochoso e protegido por portadas de vidro.

COLÉGIO de planta retangular simples, desenvolvida em torno de pátio central, com coberturas de quatro águas, com ligação à igreja por passadiço em forma de arco de volta perfeita, cujo corredor é iluminado por janelas retilíneas rasgadas uma em cada face. Possui de dois a três pisos, adaptando-se ao declive do terreno, sendo, na face N., rasgado, inferiormente, por uma sucessão de treze portas de verga reta, surgindo, no segundo, três janelas de guilhotina.

Fachada virada a E. protegida por muro de alvenaria de granito, apresentando três pisos, o inferior com portas de verga reta, o intermédio com janelas de peitoril, de

tamanhos distintos, e, no superior, oito janelas de peitoril, retilíneas, seis delas encimadas por cornija e tendo mísulas na base.

Face virada a O., de dois e três pisos, no lado direito, rasgada por portas de verga reta e molduras simples e por cinco janelas de guilhotina, no nível superior. Pátio com dois pisos, o inferior tendo portas de verga reta ou em arco abatido e janelas de guilhotina no superior, sendo uma das alas marcada por amplo arco de volta perfeita.

INTERIOR com corredores cobertos por falsas abóbadas de berço, assentes em cornija, iluminados por janelas retilíneas, que possuem conversadeiras, e portas de verga reta de acesso às várias dependências.

2.5 - Espólio

*1 - Zona Especial de Proteção conjunta do Pelourinho (v. IPA.00003794) e da Capela de Nossa Senhora da Lapa (v. IPA.00003799).

*2 - A imagem terá aparecido à pequena pastora que lhe fabricava roupas e a enfeitava, tendo a mãe da menina, agastada pelo tempo que esta perdia com a atividade, tentou lançar ao fogo a imagem, tendo Joana recuperado a fala e pedido que não o fizesse, ficando a mãe com os braços tolhidos, como castigo; a imagem era de roca, encarnada na perfeição, medindo cerca de dois palmos.

*3 - Daqui, espalhou-se a devoção da Senhora da Lapa em Portugal, Índia e Brasil, através da ação dos padres missionários.

*4 - Consistia em 24 painéis, representando: "Fuga das religiosas", "Descoberta da imagem", "Senhora na gruta", 9 painéis com milagres, "Libertação de dois cativos", 5 milagres, 2 painéis com a representação do salvamento de náufragos, "Praga de gafanhotos", "Procissão na Lapa", "Cura de 2 paráliticos", "Amortalhados oferecem-se à Virgem".

*5 - Conforme os escritos do autor da planta, o imóvel tinha 126 palmos de comprimento por 40 de largo, tendo as paredes-mestras 5 palmos, com outra ao meio de 3; no lado N., 4 celas com janelas para o claustro com 18 palmos de quadrado, contendo cama, banca de estudo, oratório e armário, com paredes divisórias de 3 palmos; no lado S., também celas que abriam para a cerca; a O., os cubículos das salas de aula, armários para as capas dos alunos e dos ouvintes, latrinas e, no extremo, a livraria; no lado oposto, escada para o andar de baixo, onde se situava a capela, casa da cerca, casa do despejo, lavatórios, refeitório, cozinha e retrete; o primeiro piso, em abóbada, levou sobrado de castanho; no lado N., ficavam 12 tendas de mercadores, alugadas por 10\$000 cada; nos fundos, celeiros de pão, legumes, azeite, vinho, etc., servidos pelo caminho do carro; aproveitando o declive, foi construída uma cave, para a estrebaria, palheiro, casa do forno, casa para a lenha, galinheiro e casa do despejo, sobre as quais ficavam as casas dos lavradores, caseiros, criados, que comunicavam com o claustro, onde estavam implantadas macieiras, ameixeiras, rosas e cravos.

*6 - Do inventário das peças de prata constava o seguinte: uma coroa de ouro lavrada com pedras falsas, 6 jóias de ouro, cravada com aljôfares, uma cruz de ouro com diamantes, 8 pares de arrecadas de ouro e 4 anéis, 4 cruces de ouro à romana, 2 com

esmeraldas e um anel de rubi e diamantes e as restantes 2 com pedras falsas, 2 joias de ouro cravadas de esmeraldas e rubis, 20 joias com esmaltes de várias cores, 4 de filigrana, 9 relicários, 24 crucifixos, 7 deles em ouro, 23 corações de ouro, 6 cruzes de ouro cravadas de granadas, 5 cadeias de ouro e 2 cordões, 15 fios de contas e 1 gargantilha de ouro, 20 anéis de ouro, 23 pares de botões de filigrana, 4 coroas de prata lavrada e com pedras falsas, 1 Menino de prata, 2 resplendores de prata dourada, 8 relicários de prata, 3 espadas de prata, um fio de contas e 3 cruzes, 7 botões de prata, um fio de corais, 2 cordões de ouro, um deles grosso, 11 fios de contas de ouro, 2 cruzes com esmeraldas verdes, 1 cruz de filigrana de ouro, 3 cruzes pequenas de ouro com o Crucificado, 1 par de arrecadas de ouro e esmaltadas, 7 pares de botões de ouro filigranado, 4 cruzes filigranadas, 5 arrecadas de ouro, 5 pares de botões e 1 anel, 1 coração pequeno em ouro, 1 fio de contas de ouro, 3 cruzes, 2 pares de botões, 1 par de ciganas e 1 lacinho, 1 anel de prata com pedra vermelha, 3 fios de contas de ouro, 2 cruzes lisas e 3 pares de botões, 4 anéis de ouro, 1 cruz de ouro filigranado, 2 com o Crucificado, 1 lacinho e 1 par de botões, 1 cordão de ouro e cruz esmaltada, 2 laços de diamantes, 1 corrente de ouro, 4 pares de ciganas, 4 pares de botões, 2 cruzes, 1 laço e 1 cruz, tudo em ouro, 1 anel de ouro e 2 relicários, 1 anel de prata, avaliadas num total de 1:184\$255 réis (adaptado de ALVES, 1997, pp. 460-464).

3 – Observações

3.1 - Intervenções Previstas

Valorização e requalificação dos espaços exterior e interior. Restauro dos altares.

3.2 – Restrições à divulgação de informação

Não existem restrições à divulgação da Informação

4 - Outras proteções

4.1 - Classificação

IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 38 147, DG, 1.ª série, n.º 4 de 05 janeiro 1951

4.2 – Zona Especial de Proteção

ZEP, Portaria, DG, n.º 171 de 24 julho 1972 *1

5. Caraterização Histórico-artística

Séc. 09 - As monjas que fugiram do Convento de Sismeiro, destruído nesta data (v. IPA.00007546), transportaram uma pequena imagem da Senhora da Lapa, que esconderam no local;

1498 - Inicia-se o culto à Senhora da Lapa, com o aparecimento da imagem entre uns penedos, encontrada, segundo a tradição, por uma pastora muda, denominada Joana.

Construção de um altar na lapinha, por ação do Abade de São Paio, de Rua, o qual se tornara o principal guardião do culto, encarregando um sacerdote da recolha das esmolas dos romeiros que começavam a afluir; séc. 1548 - devido a disputas entre o bispo de Lamego e o rei pela posse desta região, o padroado do santuário e da paróquia de Rua passa a ser régio; o abade, contudo, já escolhera o seu sucessor e renunciou junto do Papa Júlio III; o sucessor, Fernão Pires, nomeou para a Lapa o Padre Bartolomeu Madureira, o que teve forte oposição popular;

1555 - 1559 - Demanda em Roma, acabando a Coroa por ver confirmados os seus direitos; D. Sebastião doa Rua e as suas igrejas anexas à Companhia de Jesus do Colégio de Coimbra;

1576, 16 outubro - o papa Gregório XIII sanciona esta doação; dezembro - o Colégio de Coimbra nomeia o primeiro vigário de Rua, Padre Pedro Rodrigues; construção das primeiras casas para os padres, junto à lapa, a N. da ermida e estalagens de um único piso, a O.;

1586 - Data da Capela do Santíssimo, fundada na antiga sacristia por um ascendente do 1.º Barão de Mossâmedes, Senhor do Morgado de Sernancelhe e tronco dos Condes da Lapa, Pedro de Soveral, fidalgo da Casa de El-Rei, da Ordem de Cristo;

1610 - O visitador, Padre João Álvares, recomenda a construção do atual santuário, iniciado em data incerta, ordenando que se cercasse a lapa com grades de ferro, se construísse um altar portátil no lado N., a reforma da estalagem e construção de uma casa para o tesoureiro; ordena a ampliação das casas dos religiosos e a cerca do terreno, bem como a compra das estalagens, entretanto construídas por particulares; ordena, ainda, que se cubra o altar com estrutura de madeira, para evitar a ação das intempéries; é executado o altar do Menino Jesus, em talha dourada, flanqueado pelas imagens de Santo Inácio e São Francisco Xavier;

Construção do arco triunfal e corpo da igreja, em plano inferior, com as respetivas portas axial e travessa, esta a S., surgindo uma terceira porta, de acesso à sacristia e

habitação dos religiosos; a N. da gruta, é construída a Casa dos Pesos, retábulos colaterais e colocação do púlpito em frente à Capela do Santo Cristo;

1626 - Construção do cruzeiro de Trancoso;

1635 - Conclusão das obras da igreja, que tem, em anexo, as Casas de Novenas, para apoio aos romeiros que pretendessem pernoitar no local e a Estalagem das Varandas, de dois pisos, destinada aos peregrinos com mais posses; no lado S., criam-se tendas para realização de feira, depois substituídas por 9 lojas abobadadas; em volta do terreiro, surgem 30 habitações, que albergam 100 almas;

Pintura das paredes da igreja por Manuel Henriques, religioso da Companhia, composta por 24 painéis alusivos à vida da pastorinha Joana e aos milagres da Virgem; provável pintura pelo mesmo dos quadros da sacristia;

1639 - Existência de duas lâmpadas de prata;

1654, 13 julho - a Câmara doa aos jesuítas um terreno baldio para construção dum colégio; construção dos muros da capela-mor, a rodear a lapa;

1671 - Manuel Rodrigues Ramos, de Arneirós, e mulher dão uma cadeia de ouro, de fuzis miúdos, de 5 voltas e 5 palmos por volta;

1672 - Data no cruzeiro de São Tiago;

1676, setembro - o bispo D. João de Melo entrega uma coroa de prata dourada com remate em cruz, rodeada de 20 pedras preciosas;

1677, junho - D. Pedro II doa uma coroa cravejada de diamantes e um filete de 20 brilhantes, em prata;

1678 - Um clérigo doa uma coroa de prata lisa; 1679, 03 setembro - doação de um dossel de tela encarnada guarnecida a palhetas de prata, oferta do morgado de Soutelo;

1682 - O Padre António Cordeiro, jesuíta de Coimbra, solicita ao Provincial da Ordem autorização para a construção de uma residência; agosto - Isabel Proença, de Penamacor, doa uma pera âmbar coberta a filigrana de ouro e esmaltada a verde e branco para o Menino; uma devota doa um dos 17 relicários do santuário;

1683 - Planta do colégio feita pelo padre António Cordeiro, a qual foi enviada para Roma para aprovação, 22 setembro - António Fernandes Matos envia de Pernambuco 50\$000;

1684, 09 setembro - o Geral autoriza a construção para 3 ou 4 moradores, com 8 a 10 cubículos, para albergar os padres que passavam para Bragança e mais dois para aposentos do bispo, que ia, anualmente, à Lapa;

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

1685, 28 julho - lançamento da primeira pedra da residência da Lapa, contígua ao Santuário, para os Jesuítas que costumavam assistir às festividades da Quaresma, ligada à igreja por passadiço;

Séc. 17, final - D. Pedro II oferece uma coroa feita com prata da Casa de Bragança;

1700, 12 outubro - a viúva de Domingos Fernandes lega \$600 em testamento;

Séc. 18 - D. João V doa alfaias à capela;

1703 - O Padre Cordeiro regressa à Lapa, continuando a direção das obras de construção da residência e nova sacristia; decoração dos retábulos;

1706 - Ex-voto de Manuel Gonçalves Carvalho de Ávila;

1707, 29 outubro - legado da família Soveral para a transformação da antiga sacristia em Capela do Santíssimo;

1714 - Conclusão do Colégio, onde são ministradas aulas de latim e moral, estas resultantes de um legado do capelão João Marques Luseiro;

1720, 21 janeiro - o Padre Manuel Rodrigues, falecido em Castro Daire, deixa 6\$000;

1720 - 1730 - Execução das pinturas tipo ex-votos, integradas na predela do retábulo da sacristia;

1722 - Morte do Padre António Cordeiro;

1732 - Feitura da capela do Santíssimo e do túmulo por Nuno Teotónio de Soveral;

1734 - data na Fonte dos Clérigos no exterior;

1740, 18 julho - o rei D. João V eleva a povoação à categoria de vila;

1752, outubro - testamento de António da Fonseca Osório em que doa 8 moedas de 1\$500 cada;

1759 - Jesuítas abandonam o Santuário e o monarca nomeia um tesoureiro para que organizasse a continuidade do culto; o padroado da região passa a ser régio;

1774, 04 julho - sequestro dos bens da Casa, pertencentes aos jesuítas, em paralelo com os do Colégio de Lamego e do Mosteiro de Santa Maria de Cárquere (v. PT011813030001), ficando depositário dos bens João Pinheiro *6; abolição dos legados pios, como missas perpétuas, o que acentua a crise económica do santuário;

1793 - Construção dos retábulos laterais; 20 dezembro - D. Maria I doa ao bispo de Lamego o santuário, a sua pequena cerca, lojas e casas vizinhas; o bispo ordena que Joaquim Santa Rosa de Viterbo, do Convento de Santo Cristo da Fraga, se encarregue de dar aulas no colégio;

Candidatura do Santuário de Nossa Senhora da Lapa a Monumento Nacional

1796 - Por escassez de alunos, o Colégio fica reduzido ao ensino das primeiras letras;

Séc. 19, 1.^a metade - execução do presépio, provavelmente por oficina local; 1805 - tombo das terras da Confraria do Santíssimo; 05 fevereiro - nomeação do primeiro Visconde da Lapa, José de Almeida Vasconcelos Soveral;

1813, 25 fevereiro - renovação do título ao irmão do antecedente, Manuel de Almeida de Soveral Carvalho e Vasconcelos;

1822, 31 agosto - nomeação do primeiro conde da Lapa, Manuel de Almeida Vasconcelos de Soveral de Carvalho de Maia Soares de Albergaria; 1834 - o Governo entrega o santuário à administração do senado de Caria;

1844 - O Tribunal do Tesouro Público entrega os bens e o santuário ao bispado de Lamego;

1848 - Inventário da paramentaria existente no santuário;

1852 - Início de grande produção de ex-votos pelo pintor Carlos Augusto Massa e por pintor anónimo, cuja oficina se localizaria em Cujó;

1879 - Douramento dos retábulos por 374\$520; notícia de que os azulejos se encontram deteriorados;

1881 - Compra de uma nova imagem de Santo António;

1884, 22 julho - João de Almeida de Araújo é nomeado pelo bispo D. António da Trindade, para professor primário;

1892, 23 outubro - inauguração do "Pequeno Seminário" no antigo Colégio, por ação do bispo D. António da Trindade;

1896, 14 agosto - o bispo D. António Tomás constitui uma comissão composta pelo arcipreste da Sé, Plácido Augusto de Moura Vasconcelos, cónego João Teixeira Fafe, cónego Manuel Joaquim Mesquita Pimenta e Agostinho Augusto de Oliveira, com o objetivo de estudar a reconstrução e redecoração da igreja;

1904, 14 setembro - está no local o arquiteto Adolphe Despony, a estudar a possibilidade de construção de uma nova igreja;

1905 - Instalação da iluminação a gás no santuário; 1908 - 1909 - último curso do "Pequeno Seminário";

1910, 15 outubro - os edifícios são selados e tornam-se propriedade do Governo da República;

1916, 22 junho - por ação do Padre Francisco Pinto Ferreira, é criada a Congregação das Filhas de Maria, para a difusão do culto mariano;

1923, 20 fevereiro - colocação de candeeiros fixos no terreiro, feitos por um serralheiro de Moimenta e assentes pelo pedreiro José da Costa;

1929, 14 julho - por Portaria do Ministério da Justiça, o santuário é entregue à Diocese de Lamego;

1945, 29 maio - criada a confraria da Pia União de Nossa Senhora da Lapa;

1963 - A Confraria tem 6729 irmãos;

1972, 09 junho - publicação da Zona Especial de Proteção da Capela da Lapa e Pelourinho, pela Portaria publicada no DG, II Série, n.º 135, revogada pela de julho do mesmo ano;

1975 - O Padre Manuel Vieira dos Santos cria uma pequena comunidade das "Irmãs Religiosas da Lapa", com casa-mãe junto ao miradouro de Nossa Senhora da Piedade;

1988 - Transferência de uma capela particular, dedicada a São Francisco, para junto desta construção;

1991 - Colocação de uma lápide a homenagear o Padre António Cordeiro; 1994 - por ação do padre José Alves Amorim, a Casa das Novenas foi reaproveitada para venda de produtos típicos da região e a Casa da Cadeia torna-se a sede do Museu Monográfico dos Ex-Votos da Lapa;

2012, 16 agosto - incêndio na capela, destrói a estrutura que sustenta o telhado.

5.1 Época Construtiva

Séc. XVI (conjetural) / XVIII

6. Caraterização Arquitetónica

O templo é composto pelos volumes da nave, de espaço único, capela-mor, uma capela lateral, adossada do lado do Evangelho, e a sacristia e anexos, adossados do lado oposto.

A estrutura exterior da capela apresenta um modelo maneirista de linhas muito sóbrias que, no entanto, se destaca pelo eruditismo do portal.

O interior foi alterado no século XVIII por uma campanha barroca.

Bibliografia

ALVES, Alexandre - «O sequestro dos bens da Companhia de Jesus na Comarca de Lamego» Beira Alta. Viseu: 3.º e 4.º trimestres de 1997, vol. LVII, fasc. 3 e 4, pp. 459-465;

ALVES, Alexandre - Artistas e Artífices nas Dioceses de Lamego e Viseu. Viseu: 2001, vols. I e II;

CARDOSO, Arnaldo Pinto - Santuário da Lapa - História e Tradição. Lisboa: Alêtheia Editores, 2007;

Guia de Portugal. 2ª. ed., Lisboa: s.d., vols. II e III;

LEITE, Padre António - História da Aparição e Milagres. Coimbra: 1639;

MARIA, Frei Agostinho de Santa - Santuário Mariano... Lisboa: Officina de Antonio Pedrozo Galram, 1711, tomo 3;

MOREIRA, Vasco - Terras da Beira - Cernancelhe e o seu Alfoz. Porto: 1929;

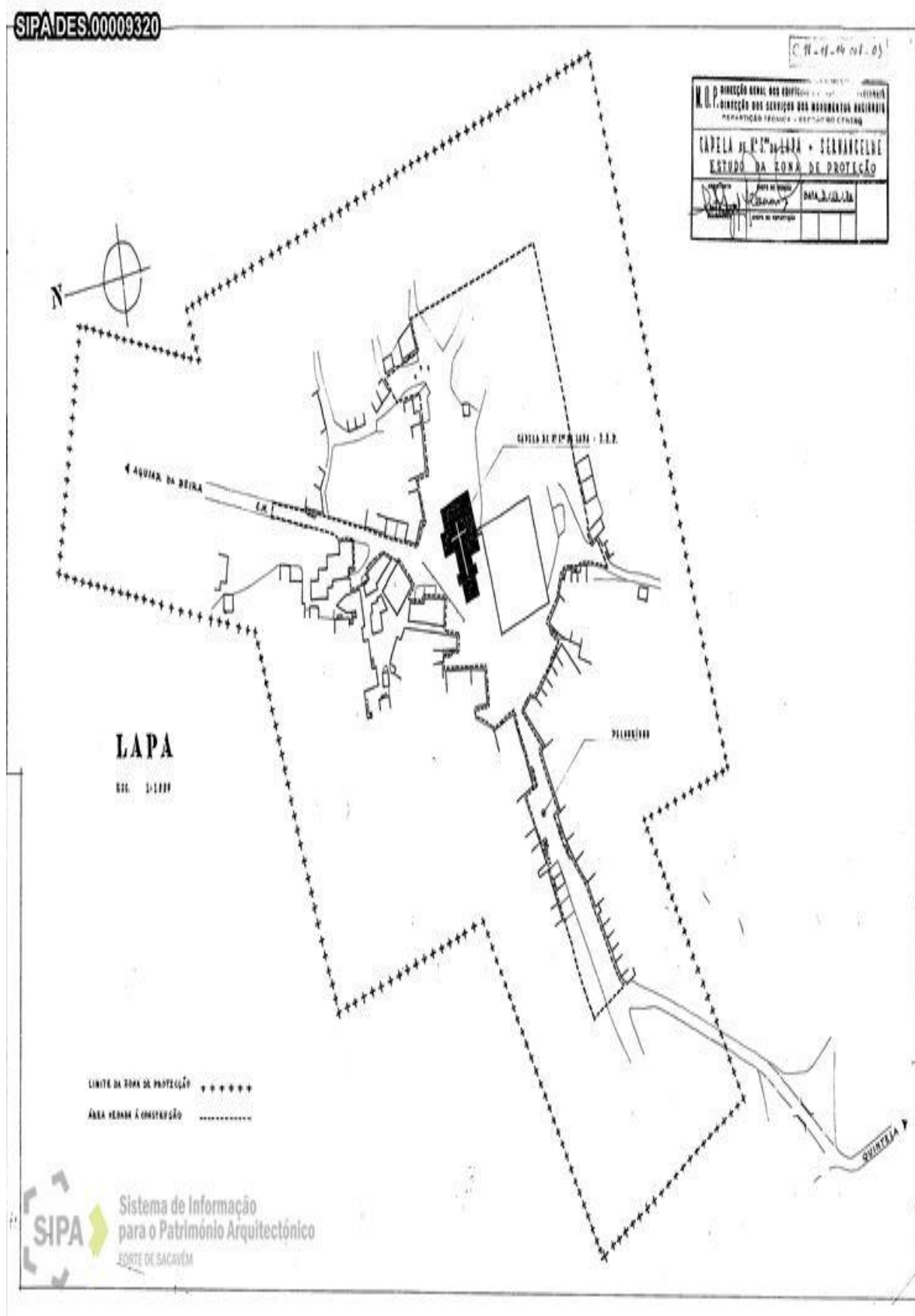
PAIS, Alexandre Manuel Nobre da Silva - Presépios Portugueses Monumentais do século XVIII em Terracota. Lisboa: s.n., 1998. Texto policopiado. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade Nova de Lisboa;

SILVA, Brasilina Almeida P. - «A Lapa: a terra, o homem, a cultura». Beira Alta. Viseu: 2001, vol. LXI, fasc. 1 a 4, pp. 231-266 e pp. 455-479;

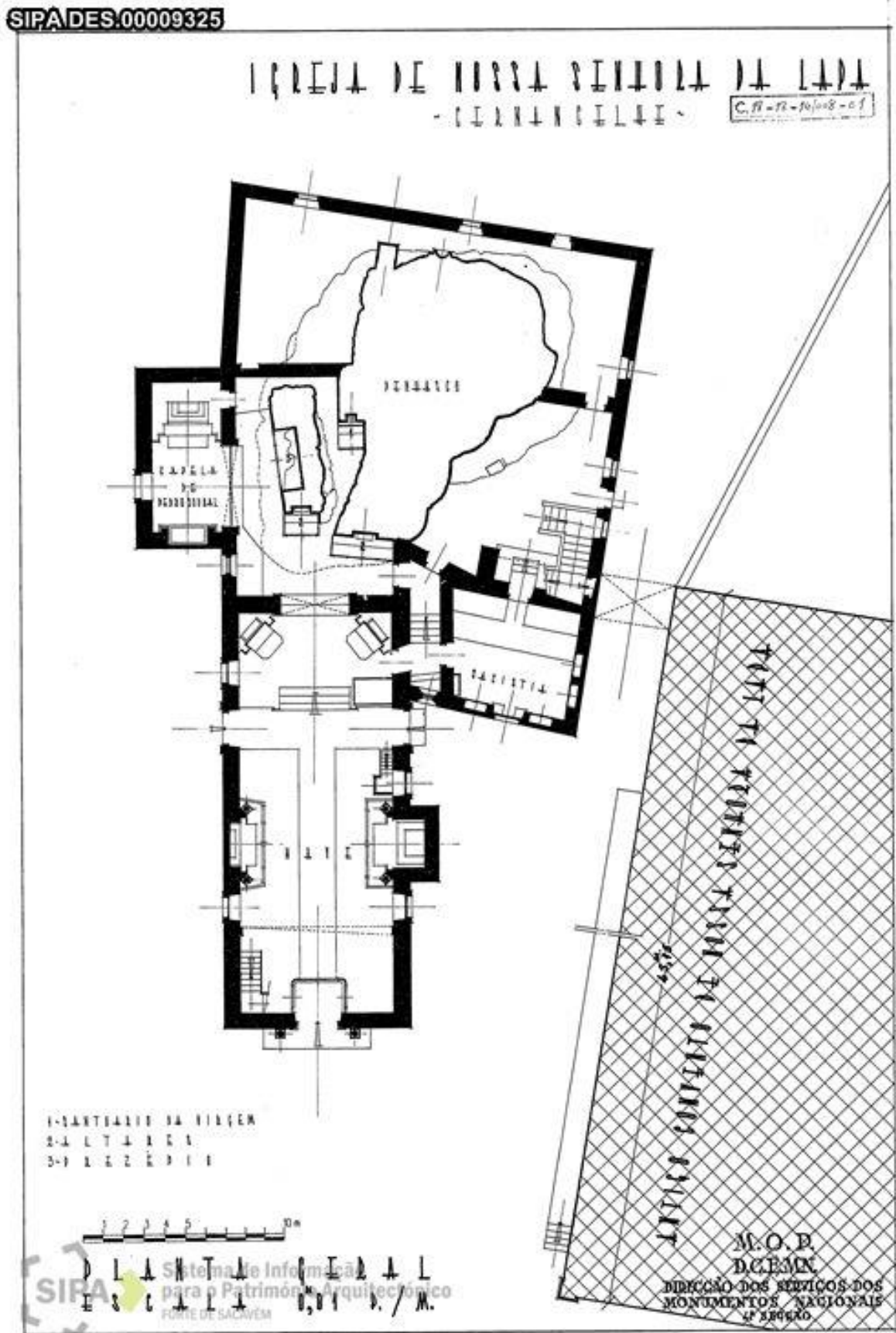
SOUSA, Júlio Rocha e - Senhora da Lapa - memorial de recordações. Viseu: 1999;

VALE, A. de Lucena - Beira Alta. 1963, vol. XXII.

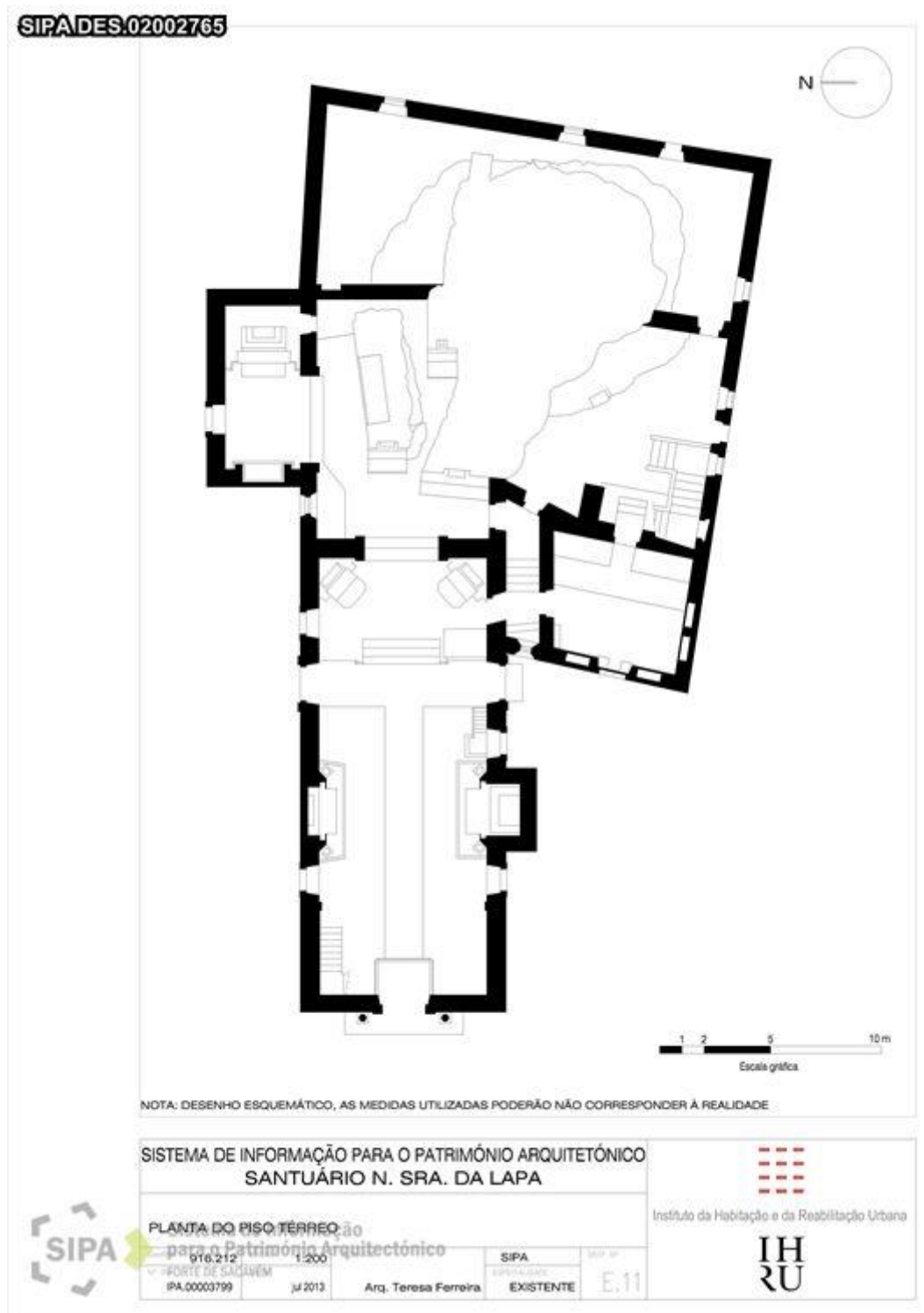
Anexo IV - Cartografia



Mapa 2 - Aldeia



Mapa 3 - Santuário



Mapa 4 - Estrutura do Santuário

1

¹ Toda a informação relativa à candidatura e cartografia foi retirada de http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx

Anexo V - Fotografias



Ilustração 14 - Imagem de Nossa Senhora da Lapa



Ilustração 15 - Entrada para a Gruta



Ilustração 16 - Menino Jesus da Lapa



Ilustração 17 - Capela do Santíssimo



Ilustração 18 - Pormenor do Alta da Senhora da Boa Morte



Ilustração 19 - Sacrário



Ilustração 20 - Senhora das Dores



Ilustração 22 - Presépio

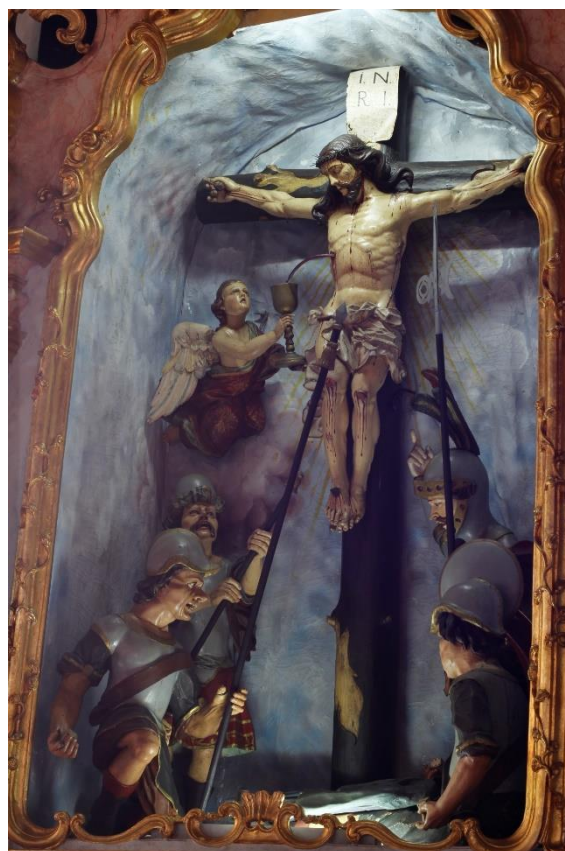


Ilustração 21 - Altar da Crucificação



Ilustração 23 - Altar Jesus no Sepulcro



Ilustração 24 - Altar de Santo António



Ilustração 25 - S. Joaquim



Ilustração 26 - Altar da Morte de S. José



Ilustração 27 - Santa Ana que ensina Nossa Senhora a ler



Ilustração 28 - Santuário Interior



Ilustração 29 - Santuário Interior



Ilustração 30 - Altar do Menino Jesus da Lapa



Ilustração 31 - Santuário



Ilustração 32 - Santuário



Ilustração 33 - Santuário da Lapa Torre



Ilustração 34- Santuário da Lapa parte traseira



Ilustração 35 - Santuário em Inverno



Ilustração 36 - Santuário, exterior